



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

OZILANE DE OLIVEIRA BEZERRA

EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO

CAMPINA GRANDE – PB

SETEMBRO DE 2014

OZILANE DE OLIVEIRA BEZERRA

EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Prof^a. Dr^a Ireneide Gomes de Abreu

Prof^a. Dr^a. Edileuza Custódio Rodrigues

Orientadoras

CAMPINA GRANDE

Setembro de 2014

OZILANE DE OLIVEIRA BEZERRA

EXPERIENCIAS E MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO

Aprovada em: ____/____/____

Média final: _____

EXAMINADORAS:

PROF^a. DR^a. IRENEIDE GOMES DE ABREU

PROF^a. DR^a. EDILEUZA CUSTÓDIO RODRIGUES

DEDICATÓRIA

Dedico a concretização deste sonho primeiramente a Deus, pois foi ele quem me deu capacidade para concluir esse trabalho, que me abençoou e proporcionou forças para enfrentar os desafios da minha vida.

Aos meus pais Ozimar (in memorian) e Eleane, ao irmão Osmar, a minha irmã Ozenaide, ao meu noivo Frankly Diego, aos meus familiares e amigos que me presentaram com muito carinho, amor e apoio. Torcendo por mim a fim de que eu concluir mais esse momento da minha vida.

Dedico também a todos os professores que fizeram parte do meu ciclo de ensino durante o curso e em especial as professoras Edileuza Custódio e Ireneide Abreu, que com toda sabedoria me incentivaram e orientaram nessa fase de conclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo seu amor para comigo, já que ele nunca desistiu de mim e dos meus sonhos, secando sempre as minhas lágrimas nos momentos tristes e de dificuldades da minha vida, me fazendo erguer a cabeça para prosseguir não importando os obstáculos que me fossem apresentados.

Ao meu pai Ozimar (in memoriam) que mesmo não estando mais presente entre nós, sempre me incentivou a lutar e conquistar meus objetivos. A minha mãe Eleane que sempre sonhou os meus sonhos e nos momentos difíceis me amparou com seu amor. Aos meus irmãos Osmar e Ozenaide que sempre me ensinaram a ser determinada.

Agradeço também ao meu noivo, Diego que de forma especial me alegra todos os dias. Com seu amor, me dá força, coragem e incentivo para realizar meus sonhos.

Aos meus amigos e colegas do curso que fizeram parte de minha formação, que me acolheram em suas casas e que fizeram com que todos nossos momentos se tornassem inesquecíveis. De forma carinhosa agradeço a minha amiga Juliana Karol pelo apoio e incentivo de sempre, tendo em vista que mesmo em alguns momentos de distância, o nosso amor e carinho sempre permaneceu o mesmo.

Ao professor Antônio Gláucio de Sousa Gomes pela oportunidade de ter vivenciado durante quatro períodos do curso, experiências riquíssimas no projeto de Ciências Naturais do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Pedagogia.

Enfim, à todos professores do curso, que foram tão importantes na minha formação acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho. Em especial às Professoras Edileuza Custódio e Ireneide Abreu pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

“Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos”.

Issac Newton

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de Assistência Psicossocial
CAGEPA	Companhia de Água e Esgotos da Paraíba
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PMCG	Prefeitura Municipal de Campina Grande
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PPSI	Programa Primeiros Saberes da Infância
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PSF	Programa Saúde da Família
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEDUC	Secretaria de Educação, Esporte e Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE FIGURAS E DE QUADROS

Figura 1	Alunos bolsistas do PIBID. Foto: BEZERRA, 20014.	16
Figura 2	Espaço da creche onde funciona a sala de leitura. Foto: BEZERRA, 2014.	39
Figura 3	Espaço físico da creche. Foto: BEZERRA, 2014.	40
Figura 4	Espaço do refeitório sem mesas e cadeiras e o pomar da creche. Foto: BEZERRA, 2014.	44
Figura 5	Espaço do parque aberto da creche e da área de banho coletivo na creche. Foto: BEZERRA, 2014.	45
Figura 6	Espaço dos sanitários dos vestuários no banheiro da creche. Foto: BEZERRA, 2014.	45
Figura 7	Espaço dos dormitórios, corredores, parque e cozinha da creche. Foto: BEZERRA, 2014.	45
Figura 8	Crianças da creche realizando atividades de pinturas. Foto: BEZERRA, 2014.	47
Figura 9	Momentos da brincadeira do Leãozinho. Foto: BEZERRA, 2014.	48
Figura 10	Momento de contação da história de chapeuzinho vermelho. Foto: BEZERRA, 2014.	48
Figura 11	Cartazes “Os balões” confeccionados pelas crianças. Foto: BEZERRA, 2014.	49
Figura 12	Momento da realização da peça teatral chapeuzinho vermelho e a cantiga de roda com todas turmas da creche Foto: BEZERRA, 2014.	50
Figura 13:	Espaço da creche onde funciona como pátio de recreação. Foto: OLIVEIRA, 2014.	54
Figura 14	Atividade sobre o gênero textual notícia, construída por uma criança durante o estágio em ensino fundamental. Foto: OLIVEIRA, 2014.	60
Figura 15	Atividade sobre adjetivo realizada por uma criança durante o estágio em ensino fundamental. Foto: OLIVEIRA, 2014.	60
Figura 16	Momento da realização de atividade concreta de	61

	matemática, resolvendo a divisão. Foto: OLIVEIRA, 2014.	
Figura 17	Momento da realização do jogo de roleta, trabalhando a adição. Foto: OLIVEIRA, 2014.	61
Figura 18	Momento da apresentação das pinturas dos alunos a partir da releitura das obras: Favela do Rio de Janeiro de Fernando Medeiros e Pelada de Futebol na Vila Medida de Robson Barros. Foto: OLIVEIRA, 2014.	62
Figura 19	Atividade de geografia realizada por um aluno da escola campo de estágio em ensino fundamental. Fonte: OLIVEIRA, 2014.	63
Quadro 1	Corpo técnico administrativo da escola	20
Quadro 2	Dependências da escola com apreciações satisfatórias ou insatisfatórias.	21
Quadro 3:	Corpo técnico administrativo da creche: campo de estágio em educação infantil:	38
Quadro 4	Dependências da creche com apreciações satisfatórias ou insatisfatórias.	40
Quadro 5	Número de alunos por turmas e turno ano 2014.	53

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
LISTA DE FIGURAS E QUADROS	8
1 INTRODUÇÃO	11
2 Trajetória escolar antes do ingresso na universidade	13
3 Trajetória de formação durante a graduação em pedagogia	15
3.1 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de estudos básicos	16
3.2 Experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados	18
3.2.1 Estágio curricular supervisionado em gestão escolar	18
3.2.2 Estágio curricular supervisionado em educação infantil	36
3.2.3 Estágio curricular supervisionado em ensino fundamental	51
4 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva-se em apresentar memórias e experiências de uma formação em graduação de licenciatura em pedagogia, apontando reflexões sobre o processo formativo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O trabalho está organizado em quatro capítulos, dessa forma, no primeiro capítulo apresento um pouco de minha trajetória antes do ingresso na universidade e relatos questiono a escolha do curso de pedagogia. No segundo capítulo relato minha trajetória de formação durante a graduação e exponho reflexões acerca das aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de estudos básicos. No terceiro capítulo relato as experiências vivenciadas durante os estágios curriculares supervisionados em gestão escolar, em educação infantil e ensino fundamental.

O estágio curricular supervisionado em gestão educacional ocorreu no semestre 2012.2, que foi orientado pela professora Edileusa Custódio. Esse estágio permitiu, mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, a análise de práticas da gestão escolar e contribuiu, ainda, para o desenvolvimento de uma postura investigativa nos momentos de análise da gestão escolar em uma instituição estadual pública de ensino. Por fim, propiciou a identificação e a análise dos principais desafios enfrentados pela gestão, como também conhecer a relação da gestão com a comunidade escolar. O estágio em educação infantil foi realizado no período letivo 2013.1 com orientação da professora Graça Oliveira, foi um período em que realizamos a pesquisa-intervenção, para isso passamos um período de observação e estudo no campo de estágio e logo em seguida concretizamos a intervenção. O estágio curricular supervisionado em ensino fundamental ocorreu no período letivo 2014.1, com orientação das professoras Ireneide Gomes de Abreu e Edileusa Custódio Rodrigues, que também foram orientadoras desse trabalho de conclusão de curso. O último estágio do curso permitiu que conhecêssemos o processo pedagógico que é desenvolvido em uma sala de aula do ensino fundamental em uma instituição municipal na cidade de Campina Grande, PB, tendo assim a oportunidade de planejar e executar ações didático-pedagógicas, e analisar de maneira crítico-reflexiva aspectos relativos à docência vivenciada durante o estágio.

E o ultimo capítulo descrevo momentos dos estudos no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos. Por fim apresento algumas considerações finais.

2 TRAJETÓRIA ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Nesta seção, venho relatar um pouco de minha trajetória e memórias escolar. Minha trajetória escolar iniciou no ano de 1995, aos meus 3 anos de idade, na cidade de Soledade, Paraíba, participando inicialmente de uma escola que funcionava em um quintal de uma casa, com uma professora com formação em pedagogia, foi nessa escola onde eu tive o primeiro contato com as letras e os números, minha mãe tomou essa decisão de me colocar nessa escola porque não havia uma creche próxima a minha casa.

Com cinco anos de idade, frequentei uma escola municipal, onde fui alfabetizada. A partir do ano de 1999 fui estudar em uma escola estadual para dar continuidade aos meus estudos, pois nessa escola municipal que eu estive anteriormente atendia somente as turmas de pré-escolar I, II e alfabetização.

Essa escola se tornou minha segunda casa, pois continuei toda minha trajetória escolar do ensino fundamental e nível médio. Recordo-me muito de uma turma específica durante essa trajetória, a turma da quarta série do ensino fundamental, lá vivi momentos marcantes, onde tive uma professora que realizava um trabalho encantador e muito dinâmico em sala de aula, isso me incentivou bastante quanto ao gosto e prazer de ir à escola.

Iniciei o ensino médio aos 14 anos de idade em 2007, foi uma etapa muito importante e decisiva em minha vida, tive que começar a me decidir qual área de estudos eu gostaria de cursar na universidade, para assim segui-la como carreira profissional.

Esse período do ensino médio foi fundamental para minha escolha da graduação em pedagogia, pois foi através de minhas professoras e professores que recebi todo incentivo para a profissão, como também o incentivo de amigas que me fizeram acreditar e sonhar em um futuro promissor. Para ampliar meus conhecimentos procurei realizar estudos em outros horários, durante o dia me dediquei estudar conteúdos específicos do vestibular como também aos sábados participei de um cursinho preparatório oferecido pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) na cidade de Campina Grande, PB.

Chegado o tempo das inscrições do vestibular, tive que fazer a escolha do curso, apesar de ter estímulos e boas referências para fazer um curso de licenciatura, fiquei com indecisa, pois esta seria uma decisão muito importante em minha vida. Apesar dessa indecisão acabei fazendo a escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia e com todo meu esforço e dedicação foi aprovada no vestibular.

A minha trajetória na graduação teve início no período letivo 2010.1, foi uma realização muito satisfatória, cheguei à universidade muito determinada e motivada a enfrentar essa nova etapa de estudos. Na sessão a seguir relatarei como ocorreu essa trajetória.

3 TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Ao ingressar na universidade no período letivo 2010.1 foi um momento muito marcante em minha vida, um novo sonho estava se tornando realidade em minha vida, cheguei até pensar que eu não seria capaz, mais em fim, o resultado do meu esforço escolar se consolidou.

O primeiro período na universidade não foi nada fácil, mais o apoio dos professores como também das minhas colegas do curso o processo formativo se tornou bastante motivador. A minha trajetória acadêmica foi muito complicada também por motivos externos, pois como eu moro em uma cidade distante a viagem todos os dias muito cansativas, tornava essa rotina de estudos muitas vezes desmotivadoras. A minha persistência foi maior, enfrentei durante esses quase cinco anos viajando todos os dias, muitas vezes tendo que passar dias em casa de familiares e amigas na cidade de Campina Grande para que eu pudesse realizar ou participar das atividades acadêmicas de forma proveitosa. Muitas vezes com dificuldades financeiras pensei em desistir desse percurso, como também situações tristes que ocorreram em minha vida pessoal, como a morte de meu pai no ano de 2011, mais sabendo que dificuldades existem para ser enfrentadas, persisti e continuei a jornada de estudos com muita afeição e esforço.

Durante essa trajetória não poderia de destacar a minha participação em eventos acadêmicos, em projetos de extensão e o projeto de iniciação à docência. Primeiramente destaco minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em que estive atuante no período de 01 de julho de 2012 até a presente data. O projeto com coordenação do professor Antônio Gláucio de Sousa Gomes foi muito importante em minha formação, principalmente porque me propiciou a primeira experiência em uma sala de aula, desenvolvendo projetos de Ciências Naturais, projetos esses realizados conjuntamente com meus colegas do em que os apresentamos em vários eventos acadêmicos. A figura a seguir mostra um pouco desses momentos de minha participação em eventos acadêmicos juntamente com os colegas do programa e o professor supervisor também componente do grupo.

Figura 1: Alunos bolsistas do PIBID.



Foto: BEZERRA, 2014.

A participação no projeto de extensão *Pedagogia Hospitalar*, desenvolvido no período de junho a dezembro de 2013, com coordenação da professora Luciana Soares. O presente projeto foi de grande relevância para minha formação, para perceber que o campo de atuação do pedagogo não se resume apenas a sala de aula, que o pedagogo está habilitado para atuar em diferentes espaços que estejam relacionados ao desenvolvimento da criança, e no hospital a criança enferma acaba sendo abandonada quanto a um acompanhamento de um pedagogo e o seu cuidado acaba se resumindo a cuidado por parte dos médicos, funcionários do hospital e de algum familiar, daí a importância de se inserir um espaço pedagógico com profissionais que possam acompanhar essa criança e desenvolver momentos educativos e que transforme esse espaço de tristeza em um espaço descontraído, atraente e educativo.

Participar de eventos acadêmicos, apresentando trabalhos em forma de pôster e em exposição oral de artigos, como também na organização de eventos e participação de minicursos foi uma rotina constante em minha trajetória acadêmica e imprescindível para o meu processo formativo, sabendo que esses foram momentos para compartilhar os meus estudos e trabalhos como também conhecer diferentes estudos fundamentais no campo da educação.

3.1 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Para a formação dos (as) alunos (as) no curso em licenciatura em Pedagogia, a UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) oferece uma grade curricular bastante ampla que envolve várias áreas do conhecimento, e com base na concepção de docência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Parecer CNE/CP nº. 5/2005 e Resolução CNE/CP nº 01/2006), a organização deste curso de Pedagogia fundamenta-se nos princípios

básicos de: a) articulação teoria-prática, como uma dimensão constituinte de todos os componentes curriculares; b) pesquisa, como um componente indispensável à formação científica do professor, presente ao longo do curso; c) interdisciplinaridade, como uma perspectiva de abordagem globalizante e integradora dos conhecimentos adquiridos ou produzidos no processo de formação; d) dinamicidade, como um elemento de vitalidade da proposta pedagógica e de atualização da formação propiciada pelo curso.

De acordo com o Projeto político pedagógico do curso de pedagogia, para que se efetivem esses princípios básicos, o curso dispõe de um núcleo de estudos básicos, estes estruturados no regime semestral e adotando o sistema de créditos, o curso compreende um total de 3.240 horas organizados segundo a intenção de “proporcionar aos estudantes [...] experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência” (CNE/CES, 2005, p. 12). O núcleo de estudos básicos tem como base

o estudo da literatura pertinente e a análise crítica de distintas realidades educacionais, inclui, entre outros aspectos, o “estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional” e a “utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem”. Caracteriza-se pela formação geral do alunado, incluindo conhecimentos que subsidiam a docência, quanto às dimensões filosófica, sociológica, histórica, política, psicológica, econômica, cultural etc., e conhecimentos que oportunizam compreender, problematizar e intervir na organização dos sistemas de ensino e do trabalho pedagógico. Totaliza 2.190 horas (67,6% da carga horária total) e é composto por trinta e sete (37) componentes curriculares que compreendem os conteúdos básicos profissionais (BRASIL, p. 11, 2008).

No período de formação, minha trajetória ao cursar todas essas disciplinas foi muito significativa, marcada por muitos momentos de aprendizado, com também de muitas dificuldades, mas com muita persistência e esforço busquei supera-las. Todas as disciplinas do curso se tornaram muito marcantes, tendo todas sua importância para minha formação. As disciplinas cursadas como os fundamentos Históricos, Filosóficos, Sociológicos, Psicológicos, Históricos, Econômicos e Políticos, foram áreas de estudos fundamentais pra conhecer e me adaptar ao curso, e as demais disciplinas todas baseadas nos estudos anteriores, foram aprofundando e aprimorando os conhecimentos específicos do curso.

No capítulo a seguir relato minhas experiências durante as disciplinas de estágios, estas que fazem parte como componente curricular, e posso destacar que foram uma das

disciplinas mais marcantes e fundamentais para minha formação e a confirmação do meu gosto em querer ser pedagoga.

3.2 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Este capítulo apresenta relatos e experiências vivenciados durante os períodos dos três estágios, que de acordo com a resolução nº 01/2010 do Curso e Graduação em Pedagogia da UFCG em seu artigo 2º o estágio supervisionado é um “componente curricular obrigatório, referenciado na correlação teoria/prática”.

É importante destacar que todos os estudos, planejamentos para as intervenções e a elaboração dos três relatórios apresentados nos capítulos a seguir foram realizados em conjunto com outras colegas do curso.

3.2.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar é a primeira etapa do curso que nos possibilita a vivência e a análise de práticas da gestão escolar. Essa vivência contribui para a identificação e a análise dos principais desafios enfrentados pela gestão de instituições de educação básica, que oferecem educação infantil e os iniciais do ensino fundamental, proporcionando o desenvolvimento de uma postura investigativa, mediante a realização de pesquisa que analise a gestão escolar em uma escola pública.

A disciplina do estágio em gestão proporcionou uma oportunidade de estudar a articulação entre questões do exercício da profissão docente com a gestão escolar. Dessa forma, esses estudos e pesquisa ocorreram conjuntamente com minhas colegas de curso Jane Barbosa da Silva e Risoneide Ribeiro do Nascimento, em uma escola Estadual na cidade de Campina Grande, cujo levantamento dos dados consistiu na aplicação de questionários e entrevistas com os gestores da escola e com membros da comunidade escolar.

Ao conhecer a escola e sua gestão, elencamos o tema articulação da gestão escolar com a comunidade para um estudo mais detalhado. Os dados foram coletados e as entrevistas realizadas nos possibilitaram informações sobre a articulação entre a gestão escolar e a comunidade.

Para melhor entendimento do nosso relato das atividades desenvolvidas nesse Estágio, dividimos esse momento em cinco partes. A primeira parte trata da caracterização do campo

de estágio, como a descrição e a análise das observações e dos dados coletados ao longo do estágio. A segunda aborda nosso estudo sobre o tema gestão escolar na escola pública, com o propósito de discutir ideias de alguns autores, procurando pontos de similaridade e pontos de divergências sobre a articulação entre a gestão escolar e a comunidade. A terceira parte apresenta o planejamento da pesquisa. A quarta parte aborda o desenvolvimento e os resultados da pesquisa e a quinta e última parte consiste em algumas considerações finais e recomendações, englobando toda a experiência na disciplina.

Caracterização do campo de estágio e condições gerais do funcionamento

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar foi realizado em uma Escola Estadual na cidade de Campina Grande, Paraíba. A cidade de Campina Grande, de acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2010, possui uma população residente totalizada em 385.213 habitantes. A área da unidade territorial (km²) é de 594.182, e a densidade demográfica da cidade (hab/km²) é de 648,31.

É importante destacar que a escola apesar de esta localizada em um bairro, a população atendida é do bairro vizinho. A principal atividade econômica do bairro é a reciclagem, as microempresas calçadistas e os mercadinhos, sabendo também que a renda familiar é complementada através dos programas Bolsa Família e Bolsa Escola, que são programas do Governo Federal que fornecem uma bolsa mensalmente às famílias. O bairro possui dois postos de atendimento à saúde das famílias do bairro. Em suas manifestações culturais, o bairro desenvolve atividades com grupos de dança. As maiores dificuldades encontradas no bairro é a ocupação irregular, a falta de infraestrutura e a falta saneamento básico em algumas localidades do bairro. É importante destacar também que o bairro contém mais duas creches municipais, três escolas municipais e uma escola estadual.

A escola trabalha com os níveis de ensino fundamental e médio e com a modalidade EJA (educação de jovens e adultos), funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. No período letivo 2013 a escola possuiu um total de 1.300 alunos matriculados.

Pesquisando sobre os indicadores gerais de aproveitamento escolar, vimos que no ano de 2012 a taxa de aprovação foi de 95%, taxa de reprovação de 2% e a taxa de abandono de 3%.

Dos 60 professores, 95% ingressaram na escola por meio de concurso público e os outros 5% são contratados provisoriamente pelo Estado. Quanto à carga horária dos

professores do ensino fundamental, é de vinte horas semanais, sendo que a carga horária dos professores do ensino médio pode variar.

Em média, 15% dos professores participaram de formação continuada pela UEPB pela UFCG, entre os anos 2010 e 2012. Porém, a escola não tem um programa próprio de formação continuada para seus professores.

A escola conta com um corpo técnico administrativo diversificado, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Corpo técnico administrativo da escola

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TEMPO DE TRABALHO	QUALIFICAÇÃO	FORMA DE INGRESSO
Diretor geral	1	40 horas/semana	2 anos	Especialização	Eleição
Vice-diretor	2	40 horas/semana	2 anos	Gestão Escolar	Eleição
Secretário	1 geral 3 auxiliares	40 horas/semana	Não informado	Ensino médio	Concurso
Merendeira	3	40 horas/semana	8 anos	Ensino Fundamental	Contrato
Auxiliar de serviço	12	40 horas/semana	2 anos	Ensino Fundamental	Contrato
Vigilante	2 noites 1 dia	8 horas/dia	2 anos	Ensino Fundamental	Contrato
Porteiro	3		2 anos	Ensino Fundamental	Contrato
Orientador Pedagógico	7	20 horas		Não informado	Concurso
Orientador Educacional	7				
Psicólogo	1	Não informado	25 anos	Pós-graduado	Concurso

Os programas que a escola participa ou já participou são: Aceleração, Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), Programa Primeiros Saberes da Infância (PPSI) e Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).

As relações com a comunidade são estabelecidas a partir de reuniões semestrais com a comunidade escolar em geral, comemorações em datas específicas, palestras e cursos direcionados ao corpo discente.

A escola tem um conselho escolar, que se reúne a cada dois meses. Sendo ele composto por 1 Gestora Geral, 1 gestor adjunto, 1 representante da comunidade, 1

representante dos pais, 1 representante dos alunos, 1 representante dos técnicos, 1 representante dos professores, e 1 representante dos funcionários, todos com forma de ingresso no conselho por eleições.

O projeto político pedagógico (PPP) da escola está em processo de revisão e avaliação. O PPP está organizado em várias partes, a saber: a apresentação, o histórico da instituição escolar, estrutura física, estrutura funcional, gestão escolar, projetos pedagógicos, diagnósticos da escola, fundamentação teórica, justificativa, objetivos, metas, metodologia, avaliação, estrutura curricular, demonstrativos dos conteúdos sistemáticos e os anexos.

Observando as instalações da escola, concluímos que o estado de conservação do telhado, das paredes, do piso, das portas, das janelas é adequado. Segundo o gestor, as instalações hidráulicas são regulares, e as instalações elétricas são adequadas. A energia elétrica é fornecida por uma empresa privada contratada pelo governo da Paraíba e o abastecimento de água é fornecido pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa). A escola conta com esgotamento sanitário e a coleta periódica/destino do lixo é realizada pela Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG). O acesso à escola é fácil e ela oferece rampas de adequação para portadores de necessidades especiais.

O Quadro 2 a seguir apresenta as dependências da escola com uma apreciação satisfatórias ou insatisfatórias.

Quadro 2 – Dependências da escola com uma apreciação satisfatória ou insatisfatória.

DEPENDÊNCIAS	Nº	SATISFATÓRIO	INSATISFATÓRIO
Almoxarifado	02	X	
Auditório	01	X	
Biblioteca / Canto de Leitura	01	X	
Cantina	-		
Cozinha	01	X	
Depósito	01	X	
Diretoria	01	X	
Dispensa	01	X	
Laboratório de Ciências	01		X
Laboratório de Informática	01	X	
Parque Infantil	-		
Pátio coberto	-		
Quadra de Esportes	-		
Refeitório	01		X
Sala de atividades técnico-pedagógicas	01	X	
Salas de aula utilizadas	22	X	

Sala de Professores	01	X	
Sala de Recursos	-		
Sala de TV e vídeo	01	X	
Secretaria	01	X	
Sanitários	22	X	
Vestiários	-		

A gestão escolar na escola pública

A concepção de gestão democrática da educação contemplou diferentes sentidos, como sendo a garantia do direito de todos a terem uma educação de qualidade, bem como a possibilidade da comunidade escolar participar de forma efetiva da gestão da escolar. Nesse sentido,

a democratização da educação foi compreendida, inicialmente como direito universal ao acesso e posteriormente como direito a um ensino de qualidade e a participação democrática na gestão das unidades escolares e dos sistemas de ensino (MENDONÇA, 2001, p. 85).

A gestão escolar democrática está prevista na Constituição Federal de 1988, quando no seu Art. 206 determina a “gestão democrática de ensino público na forma da lei”. Legislando sobre a matéria, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/1996 no seu Art. 14 e 15 destaca o preceito da gestão democrática como um dos seus princípios, pressupondo a gestão democrática como um trabalho coletivo, participativo e dialógico. Vejamos na íntegra os referidos artigos:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observada as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1996).

A gestão da escola é vista atualmente como ato político, pois se relaciona em uma tomada de posição dos autores sociais que são os gestores, os pais, os professores, os funcionários e os estudantes, pois a sua construção deve ser realizada de forma coletiva, envolvendo os diversos membros na discussão e na tomada de decisões da escola. Para que a gestão se torne democrática,

as instituições educativas precisam mergulhar profundamente nas comunidades locais em que se inserem abrir-se para trabalhar com e para todas as pessoas e instituições da comunidade interessada na educação democrática e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, lidar com a realidade social e injusta nas suas práticas educativas, promovendo o trabalho educativo como ativismo para transformação social (PATACHO, 2011, p. 50).

Assim, a gestão escolar vai além do sentido de mobilizar os indivíduos para a realização eficaz das atividades, pois implica uma definição nas tomadas de decisões diante dos objetivos sociais e políticos de uma escola. A escola ao realizar sua função social contribui na formação da personalidade humana.

Segundo Libâneo (2004), a democratização da gestão das escolas implica condições de autonomia do ambiente escolar, de forma que possa administrar seu projeto educativo com responsabilidade e eficácia, sendo de grande importância a implantação de um processo de discussão e de informações para a escolha de seus representantes, pois se considera que o ensino de qualidade passa pela qualificação da demanda e por uma gestão escolar colegiada.

A implantação do conselho escolar consiste na busca da aproximação da gestão da escola com a comunidade escolar. Numa realidade democrática, pode-se constatar a melhoria no relacionamento humano entre direção e membros da comunidade escolar e, principalmente, o relacionamento geral dos estudantes entre si e com os vários profissionais da escola. Neste sentido, o diretor exerce um papel importantíssimo na gestão escolar, já que este terá o compromisso de fazer a articulação com todos os segmentos da escola, expondo todas as ações da escola, cuidando para que decisões sejam tomadas sempre em conjunto, pois

é nesse caminho que o diretor se torna um verdadeiro dirigente: organiza o todo e as partes, fazendo a grande articulação da escola, com o envolvimento de todas as pessoas; esforçando-se por manter um bom clima de comunicação: avalia os resultados com os envolvidos, cuidando para que acertos sejam valorizados e erros corrigidos (CENPEC, 1994b, p.24).

O gestor deve estar ciente que a qualidade da escola é global, devido à interação dos indivíduos e grupos que influenciam o seu funcionamento. O bom gestor deve ser um administrador, mantendo a escola dentro das normas dos sistemas educacionais, seguindo portarias e instruções e sendo exigente no cumprimento de prazos. Deve valorizar a qualidade do ensino, o projeto pedagógico, a supervisão e a orientação pedagógica e criar oportunidades de capacitação docente. Silva (1993, p. 78) adverte que “a administração é assim alguém a serviço do serviço que os professores prestam a seus alunos. Será um dirigente, ou não será um administrador da educação”.

Analisando como deve ocorrer a articulação entre a gestão e a comunidade escolar envolvida destacamos a LDBEN (1996) que prescreve em seus Artigos 12 e 13 a importância da participação da comunidade na gestão da escola:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O artigo 12 trata do planejamento e de como devem ser organizadas as atividades diretamente relacionadas com o funcionamento geral da escola. Apresenta as incumbências da gestão escolar, indicando que a escola deve considerar a participação da família e de toda comunidade escolar na tomada de decisões. Por isso a importância de cada vez mais se

afirmar a participação da comunidade (especialmente dos pais) não apenas como um direito de controle democrático sobre os serviços do Estado, mas também como uma necessidade do próprio empreendimento pedagógico que é levado a efeito da escola, mas que supõe seu enraizamento e continuidade com todo processo de formação do cidadão que se dá no todo da sociedade (PARO, 2001, p. 59).

Assim, é possível perceber a grande importância da participação conjunta de todos que compõe a comunidade escolar, já que este processo poderá contribuir para a transformação da

sociedade. Sobre essa possibilidade, Scheinvar (2004, p. 89) afirma que devemos depositar “na autonomia e na descentralização a esperança de fortalecimento da sociedade civil organizada e de construção de uma sociedade participativa pelos seres humanos, conscientizados de seu papel transformador.”

Compreender que a participação da comunidade escolar é uma forma de ativar, preservar e construir novas culturas. É importante que a comunidade compreenda a importância de sua participação como mecanismo de troca de saberes, pois é a comunidade quem conhece as suas próprias necessidades e o que poderá ser melhorado, faltando apenas a oportunidades de expor e melhorá-las. Em afirmação

a concepção de Freire sobre a escola pública popular é o de uma escola aberta, na qual os pais vão apenas receber repreensões, advertências, reclamações ou trabalho. Mas sim, um espaço para a participação coletiva, que possibilite somar diversos saberes e experiências, e, nesse sentido, que considere as necessidades e desejos da comunidade escolar. Tal participação popular favorece a criação de culturas e fornece instrumentos para que cada um seja sujeito ativo da construção da sua própria história, discutindo, opinando, intervindo e aprendendo a exercer a sua cidadania. (DALBERIO, 2008, p. 9)

Sendo assim, a gestão deve considerar a opinião da comunidade, dando oportunidade para que eles exponham suas ideias e entendimentos sobre os acontecimentos da escola, visando sempre o melhor para a qualidade do processo educativo que ocorre na escola. Essa prática de gestão democrática possibilita a aproximação e estimula a participação efetiva de todos os segmentos, no cotidiano escolar.

Tema, justificativa, objetivos e metodologia da pesquisa

Conforme anunciamos na introdução deste capítulo, após termos caracterizado a escola e coletado informações gerais sobre a gestão escolar, elencamos o tema articulação da gestão escolar com a comunidade, para um estudo mais detalhado.

Neste capítulo, trataremos da pesquisa desenvolvida durante o estágio, que teve como objetivo analisar a articulação entre a gestão de uma escola de ensino fundamental de Campina Grande e a comunidade escolar envolvida. De modo mais específico, analisamos a

percepção do diretor adjunto, de um professor, de um funcionário, de dois alunos e de uma mãe de aluno sobre a importância da articulação entre a gestão e a comunidade escolar.

Quanto à metodologia da pesquisa, trabalhamos com a abordagem de pesquisa qualitativa, pois esta consiste em ter o ambiente natural como fonte para a coleta de dados, em que o pesquisador tem o contato direto com o ambiente e a situação estudada, através do trabalho intensivo de campo. Da pesquisa qualitativa, adotaremos neste trabalho de pesquisa o estudo de caso.

Segundo Ludke (1986), o estudo de caso consiste no estudo de uma unidade em ação. O caso é sempre bem limitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O estudo de caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo, sendo que o interesse do pesquisador focaliza naquilo que o caso tem de único e de particular.

Para a coleta de dados, foram utilizadas a observação, a entrevista, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Para Ludke (1986), a observação, para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, precisa antes de tudo ser controlada e sistemática. Planejar a observação significa determinar com antecedência o quê e o como observar, e inicialmente deve-se delimitar o objeto de estudo. A observação na abordagem qualitativa possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado e o observador recorre aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado.

Utilizamos ainda a entrevista, porque representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, já que a mesma possibilita a liberdade de resposta e uma interação entre quem pergunta e quem responde. Segundo Ludke (1986), a entrevista permite captar a imediata e corrente informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Entrevistamos alguns membros da comunidade escolar, de forma a compreender suas atribuições nas decisões tomadas na escola.

Durante a pesquisa, realizamos estudos bibliográficos, que segundo Ludke et. al (1994, p. 53) consiste em “colocar frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesses”. Utilizaremos também uma análise documental, que como afirma Ludke et. al. (1986 p. 38) consiste “numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Para melhor compreensão do processo de articulação da comunidade escolar com a gestão, realizamos visitas acompanhadas de conversas e entrevistas que nos possibilitou a coleta de informações necessárias para nossa pesquisa.

As entrevistas realizadas tiveram o intuito de compreender a visão dos entrevistados sobre como acontece a articulação entre a gestão e a comunidade escolar e constatar a opinião dos diversos segmentos da escola, destacando seu posicionamento em relação ao que deveria melhorar para que essa articulação ocorra da melhor forma.

As entrevistas foram organizadas com quinze perguntas, divididas em três blocos. O primeiro bloco com oito perguntas direcionadas à diretora e ao vice-diretor, o segundo bloco com duas perguntas direcionadas aos professores e funcionários, o terceiro bloco com duas perguntas direcionadas aos alunos e o quarto bloco com três perguntas direcionadas aos pais ou responsáveis.

A pesquisa proposta ocorreu através de visitas realizadas na escola campo de estágio, onde realizamos conversas com o vice- diretor, que nos passou grande parte das informações necessárias para nossa pesquisa. Em seguida foi realizado entrevistas, com professores, funcionário, pais e alunos da instituição. Também coletamos informações nos PSF do bairro.

Após a coleta, realizamos a organização e a análise dos dados e passaremos a apresentar esses resultados. Utilizamos nos relatos das entrevistas a identificação dos entrevistados por função na comunidade escolar.

O capítulo a seguir apresenta e analisa os resultados desta da pesquisa supracitada.

Apresentação e análise dos resultados da pesquisa: a percepção dos entrevistados acerca da articulação entre a gestão e a comunidade escolar

Quanto aos resultados, apresentaremos os dados organizados em sub tópicos conforme o roteiro da entrevista.

A percepção do gestor

Inicialmente, o gestor foi interrogado sobre como se dá a articulação entre a gestão e a comunidade. Segundo sua fala, a articulação entre a gestão e a comunidade escolar se dá por meio de reuniões, afirmando que estas reuniões acontecem quando se faz necessário, ou seja, quando a “escola mais precisa da ajuda da comunidade, principalmente dos pais e

responsáveis ou quando a escola também precisa informar a própria comunidade quanto ao desenvolvimento das atividades na escola” (GESTOR).

O entrevistado informou, também, que essa articulação também acontece nos momentos de datas comemorativas, eventos e crucialmente quando se trata do comportamento do alunado. Por conta dos problemas nesse campo, é necessário o contato constante com a comunidade.

O segmento que a gestão mais se articula, segundo o gestor, é o de professores e alunos e com os pais apenas em momentos necessários. Ele indica que os avanços e benefícios que se pode enxergar na escola são decorrentes da articulação entre a gestão e a comunidade escolar. Textualmente, o gestor diz que “quando se articulam, quando se tem um trabalho em equipe o trabalho tende a fluir com êxito, seja com qualquer tipo de segmento. Desde que haja participação, geralmente, a gente consegue êxito naquilo que a gente está almejando.”.

Uma das resistências mais apresentadas para que ocorra essa articulação pelos envolvidos dos diversos segmentos é a falta de tempo, principalmente de professores e pais ou responsáveis, pelo fato de que

os professores muitas vezes trabalham em mais de uma escola, e pelo fato de trabalhar com hora aula nem sempre está a disposição da escola. O horário às vezes choca com o horário da escola. E com relação aos pais, é porque trabalham, sentem dificuldades no deslocamento de suas casas para escola e muitos pais a gente percebe que não tem interesse em realmente vivenciar ou até saber como seu filho está dentro do ambiente escolar (GESTOR).

É muito significativa a fala do entrevistado quando assinala que a principal dificuldade que a escola enfrenta para envolver os pais nos assuntos da escola é a falta de tempo e até mesmo a falta de domínio do próprio filho, isso é uma resistência bem significativa e muito presente. Segundo sua fala, outro problema é a falta de compromisso de alguns funcionários, alunos, professores e pais, um problema comum nas escolas públicas.

Questionamos o entrevistado sobre o que pode melhorar para que haja maior participação de todos. Sua resposta envolve o compromisso coletivo e a cidadania, ao afirmar que a escola deve

fazer com que todos tenham mais ciência do seu papel na sociedade, dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Acho que as pessoas precisam ter ciência daquilo que é fundamental. O ser humano precisa saber que ele tem direito mais tem deveres perante todos (GESTOR).

O entrevistado ainda destaca que a escola necessita mais da articulação com outras entidades extraescolar, a exemplo do Conselho Tutelar e da Patrulha Escolar realizada pela Polícia Militar, “devido à indisciplina de alguns alunos que chegam muitas vezes a se agredirem verbal e fisicamente” (GESTOR).

O que podemos considerar de acordo com a pesquisa é que para um bom funcionamento da escola é necessário que o trabalho do gestor não seja individual, mas coletivo. É fundamental que o gestor priorize o pedagógico e estimule sempre a participação da comunidade escolar. Assim, como destaca o texto a seguir,

trabalhar coletivamente não implica todos estarem juntos o tempo todo. Dependendo dos objetivos que se tem, é possível dividir responsabilidades e executar atividades com subgrupos ou mesmo individualmente, desde que se garanta a troca constante de informações e continuidade do trabalho na direção dos objetivos que tiverem sido fixados (CENPEC, 1994a, p. 9).

Dessa forma, o gestor deve trabalhar objetivando sempre a construção de um espaço coletivo, que possibilite somar os diversos saberes e experiências, considerando as necessidades e desejos da comunidade escolar, e possibilitando que cada sujeito seja ativo na construção dessa escola, para que de fato se estabeleça uma gestão democrática participativa.

A percepção do professor e do funcionário entrevistado

Durante a entrevista com uma professora da escola, ela avaliou a articulação da gestão junto aos professores da escola como uma gestão de esforço notável, que sempre realiza reuniões periodicamente e articula encontros.

Opinando sobre a articulação da gestão escolar com os pais, a entrevistada destaca que

aqueles alunos que às vezes estão com dificuldades ou que causam problemas, mais em relação à indisciplina na escola a gestão sempre procura também trabalhar, trazer esses pais pra dentro da escola, conhecer e tentar incentivar também a melhorar o comportamento do aluno, e seu interesse (PROFESSORA).

A professora reconhece que este trabalho é difícil, que a escola está longe de alcançar uma sintonia entre todos, porque em todo lugar onde se reúnem pessoas, sempre vai existir conflitos. Reconheceu que muitas vezes a gestão indica normas e exigências da Secretaria de Estado da Educação. Sobre isso, textualmente diz que,

quando existe alguma norma ou alguma exigência da Secretaria de Educação, que passa pela gestão e chega até os professores, isso também às vezes acontece de forma um pouco arbitrária mesmo, porque eles recebem a ordem e eles tem que repassar para equipe e as vezes isso choca um pouco [...] mas em termos de iniciativas da gestão de querer, de chamar, de informar, eu percebi muito que a informação sempre chega aos professores (PROFESSORA).

Essa resistência dos professores é compreensível porque apesar das políticas públicas anunciarem a participação da comunidade escolar, muitas de suas ações e exigências são impostas às escolas.

Ao questionarmos na entrevistada sobre a participação e a colaboração dos professores e funcionários no trabalho do gestor, a professora respondeu que

a escola é um espaço político. Isso é inquestionável, isso é inegável. Assim como outros espaços, a escola é também lugar de entraves, de dialética, de divergências e isso passa necessariamente pela relação da gestão com os professores. Então, a gente sabe que nas grandes partes das relações os professores sempre acompanham as orientações da gestão, sempre colaboram, mas existem também aqueles casos que por questões pessoais mesmo, particulares o professor e o gestor não estão tão interessados em contribuir, por uma questão particular mesmo. (PROFESSORA)

A entrevistada relata ainda que a relação entre a comunidade escolar e a gestão: “não passa de uma questão de cultura, porque as pessoas encaram muitas vezes o serviço público como algo que se faz de qualquer jeito”.

A entrevistada destaca ainda, que por existir muito a questão dos professores e gestores ser avaliados pelo empenho, isso provoca, de certa forma, um interesse e compromisso maior para solucionar os problemas da escola, mas muitas vezes esses problemas são dissimulados. Sobre isso, textualmente, ela diz que,

agente vai esbarrar sempre num problema de tentar maquiar os resultados, porque assim, toda avaliação que passa por números, sempre ocorre essa questão de se buscar excessivamente o resultado positivo, e deixa-se de lado um pouco os problemas reais, como a gente observa todos esses sistemas de avaliações de certa forma a gente tenta maquiar, e até mesmo simular um resultado positivo, para favorecer a nossa escola. (PROFESSORA)

A professora reconhece que há muitos problemas que não são resolvidos, mas que os problemas encontrados na escola não são uma questão única e exclusiva, mas é uma situação encontrada em todo o sistema educacional.

A fala da entrevistada mostra claramente que quando a comunidade escolar principalmente os professores são cobrados a participar da gestão escolar, eles não veem isso como uma obrigação, e se veem com a responsabilidade de cumprir apenas seu “papel” sua função (cumprir a carga horária) e não dão importância a fazer parte da construção de uma escola melhor e mais eficiente. Em concordância, o texto da (CENPEC, 1994a, p. 16) destaca que, “por razões históricas, os educadores não se veem como sujeitos do seu trabalho, capazes de interferir nos rumos da educação que produzem. Afinal, alguém sempre decidiu por eles, cabendo-lhes apenas a execução das decisões”

É preciso mostrar a comunidade escolar que para ela ter uma gestão de caráter democrática é necessário que todos tomem iniciativas colaborativas, pois só se aprende participar, efetivamente participando e as soluções para os problemas na organização e na gestão da escola só podem ser resolvidos quando se aprende a trabalhar conjuntamente (CENPEC, 1994b). Nessa perspectiva, o trabalho coletivo possibilita

explorar as possibilidades, a respeitar e expandir limites, a buscar alianças e parcerias; daquilo que for decidido, cada um responde por seu pedaço. Nesse percurso, a comunidade escolar avança na conquista da cidadania, pois percebe e vivenciam direitos e deveres, ampliando essas possibilidades para outras situações fora da escola (CENPEC, 1994b, p. 8).

Durante a entrevista realizada com uma funcionária da escola, questionamos sobre como ela avalia a articulação do trabalho da gestão com o trabalho da comunidade escolar e ela responde que os gestores da escola realizam um bom trabalho, pois a gestão procura agir de maneira correta e dentro dos padrões.

Em seguida, lhe foi perguntado como os professores e funcionários colaboram com o trabalho do gestor, como acontece e em que podem melhorar. Ele respondeu que os funcionários procuram sempre cumprir os horários, mais o problema do trabalho são os alunos que são difíceis de trabalhar, porque, “a maioria dos alunos não quer estudar, e vem mais como um entretenimento” (FUNCIONÁRIA).

A funcionária destaca que, os professores ajudam muito a manter a ordem dos alunos na escola, mais o comportamento dos alunos é algo que desestimula bastante o trabalho de todos na escola.

Foi possível perceber, na fala da entrevistada, que ele considera que os problemas existentes na escola estão todos relacionados ao mau comportamento dos alunos, por serem pessoas difíceis de conviver.

Percebemos também que há um trabalho colaborativo de todos para manter a ordem na escola, e compreendemos que esse trabalho coletivo é importantíssimo para que a escola consiga resolver ou contornar os problemas de indisciplina e possível agressividade dos alunos, cujas causas podem ser investigadas em outra pesquisa.

A percepção dos alunos e da mãe entrevistados

Ao entrevistarmos a aluna 1, perguntamos sobre o trabalho do gestor da escola e a sua opinião sobre a colaboração dos alunos com relação ao trabalho do gestor, como acontece esse trabalho e em que pode melhorar. A entrevistada nos informou que o gestor realiza um ótimo trabalho, pois ele sabe qual posição tem que tomar e qual ordem é necessária. A aluna 1 ainda destaca que os alunos muitas vezes não colaboram com o trabalho dos gestores, porque são alunos muito desobedientes. Em sua fala, ela destaca que,

os alunos não obedecem, não faz aquilo que é pedido. Não tem nem um trabalho conjunto. Se os alunos entendessem melhor poderia melhorar, tem muitos alunos que são bem teimosos. Não entendem o lado do diretor. Os alunos deveriam se interessar mais pelos estudos (ALUNA 1).

Ainda de acordo com o relato da aluna 1, não há colaboração dos alunos na escola, não acontece uma articulação entre a gestão e os alunos, até porque os alunos não têm interesse de colaborar e de participar do trabalho da escola.

É importante destacar que os gestores também devem efetuar um trabalho que influencie a participação desses alunos, ou seja, elaborando projetos com dinâmica participativa, que estimule o interesse do aluno nos estudos e até mesmo de colaboração no trabalho organizacional da escola.

O texto a seguir destaca o papel do gestor em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos, ao assinalar que

o gestor deve ter a competência de coordenar elementos em um projeto intelectual que possa garantir, acima de tudo, que o aluno realmente aprenda e participe ativamente da construção do conhecimento humano. O gestor educacional deve ter a capacidade de estimular a construção, de forma democrática e participativa, de propostas pedagógicas que atendam às necessidades e demandas da população (PROGED BRASIL, 2008, p. 14 e 15).

Ao realizarmos a entrevista com a aluna 2, perguntamos como acontece o trabalho do diretor de sua escola. Ela afirma que o trabalho dos gestores não a agrada, porque os gestores fazem promessas aos alunos e acabam não cumprindo. Em fala, ela destaca que, “Eles estão fazendo um bom trabalho, mas só falta cumprir o que prometem”

Percebemos que aluna 2 demonstra muita insatisfação com o trabalho dos gestores, pelo motivo de que a escola não oferece uma área de lazer adequada, então a aluna julga o trabalho do gestor como falho, pois acredita que ele (o gestor) deveria ouvir e atender mais as vontades dos alunos. Para ela, falta uma ação maior por parte dos gestores para oferecer espaços que eles mais gostam e sentem falta.

Percebemos que a aluna 1 entende que a falta de colaboração por parte dos alunos se dá porque não há um trabalho dos gestores juntamente com os alunos.

Ao realizarmos a entrevista com a mãe de um aluno da escola questionamos sobre o que ela acha do trabalho da gestão e ela respondeu com grande satisfação que considera o trabalho do gestor muito eficiente. Em sua fala, ela destaca que “é um trabalho excelente, pois a diretora sempre está presente, e existe sempre uma colaboração dos pais com o trabalho da direção, nas reuniões e sempre é dado espaço para fala e as opiniões dos pais, e sempre são consideradas.”.

Não foi possível avaliarmos mais detidamente como se dá a articulação dos gestores com os pais, pelos limites da pesquisa. Todavia, queremos ressaltar a importância da abertura da gestão escolar para a participação dos pais ou responsáveis pelos alunos, pois

para garantir a democracia exige-se a participação popular, a presença e intervenção ativa de todos. Não vale estar presente e somente ouvir e/ou consentir, é preciso aprender a questionar e a Interferir. Exercendo verdadeiramente a cidadania, a população pais, mães, alunos, professores, gestores e pessoal administrativo, devem ser capazes de superar a tutela do poder estatal e de aprender a reivindicar, planejar, decidir, cobrar e acompanhar ações concretas em benefício da comunidade escolar. (DALBERIO, 2008, p. 4).

Nesse sentido, destacamos aqui a importância, não somente da formação de um conselho e a convocação da comunidade para participação de reuniões, para se dizer que a prática da gestão é democrática, mais é fundamental que o gestor incentive a participação de todos, ouvindo cada componente, e incentivando também, que componente como representante da comunidade escolar, traga as reivindicações de todos

A função dos diversos segmentos da comunidade escolar

A comunidade escolar é composta pelas pessoas que fazem parte do cotidiano escolar, como os participantes da presente pesquisa, que são: os gestores, professores, funcionários, alunos e pais ou responsáveis.

Concordamos que quando a comunidade escolar trabalha de forma democrática, quando é responsável pelas medidas e tomada de decisões, a escola pode cumprir sua função social com eficiência e eficácia. Para tanto é imprescindível à atuação do conselho escolar, pois é uma instância própria para garantir a participação de todos os segmentos, dando voz e espaço para as reivindicações, possibilitando uma atuação para a melhoria do atendimento escolar.

Nesse sentido, o papel do diretor é desenvolver o seu trabalho considerando as três dimensões que são política, pedagógica e administrativo-financeira. Na dimensão política, a função do diretor é antes de tudo delegar seus assessores, técnicos e outros membros da equipe a competência para coordenar diferentes setores da escola. O trecho que se segue trata da dimensão política do gestor,

de forma bem genérica, as funções a serem desenvolvidas na dimensão política podem ser otimizadas (representação) da seguinte maneira: representação e articulação institucional; coordenação; planejamento; programação e execução orçamentária; produção, organização e difusão de informações e estatísticas educacionais; e avaliação educacional (BRASIL, 2008, p. 75).

A competência do diretor na dimensão pedagógica é

acompanhar permanentemente o desenvolvimento da gestão escolar, atentando para as atividades-meio (gestão de recursos humanos, financeiros, materiais e desenvolvimento da gestão democrática da escola) e, principalmente, para a atividade-fim da escola (aprendizagem do aluno) (BRASIL, 2008, p. 81).

No que se refere à dimensão administrativo-financeira,

o foco principal da gestão se volta para a escola, para a aprendizagem do aluno e introduz como princípio fundamental a participação da sociedade no acompanhamento da qualidade da educação. Compete, então, à secretaria de educação ou órgão equivalente desempenhar funções administrativas de caráter eminentemente burocrático, mas que incidem diretamente no desenvolvimento da dimensão pedagógica. A organização do órgão gestor da educação municipal para o desempenho dessa função irá depender de como a prefeitura está organizada o (BRASIL, 2008, p. 88).

Os demais membros da comunidade escolar que colaboram com o gestor para um bom funcionamento da escola, os professores, funcionários, alunos e pais ou responsáveis assumem assim a responsabilidade de atuar conjuntamente, para assim enfrentar os possíveis problemas e adversidades que ocorrem no espaço escolar. Dessa forma,

[...] a escola pública deve integrar o esforço pela transformação maior, através do seu trabalho, numa direção que se sustenta na gestão democrática. No coletivo, onde ninguém sabe tudo e todos podem colaborar, busca-se estabelecer relações mais horizontais e solidárias. Seja o diretor, um funcionário ou um pai de aluno, cada um tem como contribuir e participar das decisões sobre o rumo da escola (CENPEC, 1995 b, p. 31).

Sendo assim, a gestão democrática “possibilita demonstrar relações de mando e submissão, fazendo surgir o sujeito coletivo, que decide, age, e pode atuar na transformação social” (CENPEC, 1995b, p. 31).

Dessa forma, compreendemos que o bom funcionamento da escola não está relacionado apenas a uma organização com princípios de gestão democrática, mais é necessário que esses princípios sejam aplicados e respeitados, possibilitando assim a oportunidade para a participação de todos os componentes dos diferentes segmentos da escola.

Algumas considerações finais

Mediante o desenvolvimento e a articulação das atividades teórico-práticas acerca da gestão escolar na instituição de ensino, que se constituiu como nosso campo de estágio, é possível considerar que os estudos acerca de práticas da gestão escolar foram essenciais para o entendimento de como se dá a articulação da gestão escolar com a comunidade. Como esta relação acontece na realidade escolar e como deveria acontecer segundo os autores da área educacional.

Conhecemos, na prática, a dinâmica de funcionamento de uma escola, observando os aspectos socioeconômicos, estrutura física e material, gestão, organização, funcionamento administrativo e pedagógico, e ainda a relação que a mesma estabelece com os pais dos alunos e com a comunidade local.

Este trabalho nos permitiu ter acesso a teóricos que abordam a gestão escolar, como esta deve acontecer, quem deve contribuir na gestão escolar, o papel do diretor, entre outros, ou seja, nos possibilitou a ampliação dos nossos conhecimentos sobre o funcionamento da escola, portanto, ressaltamos a importância da disciplina estágio supervisionado em gestão, pois a mesma pode ser considerada uma forma de profissionalização dos licenciandos, uma oportunidade de vivenciarmos o que aprendemos no âmbito acadêmico. Então, percebemos como os conteúdos aprendidos na universidade podem ser úteis na prática e como podem nos ajudar. É uma ferramenta que pode fazer a diferença para aqueles que estão adentrando na área profissional.

Durante as entrevistas realizadas, percebemos que na escola em que realizamos o estágio, há um trabalho coletivo, pois parece haver um esforço de todos para envolverem-se no trabalho pedagógico e administrativo da escola. Dessa forma, compreendemos que o trabalho coletivo não é fácil, pois é um percurso cheio de dificuldades. No entanto, sabemos que é preciso que as escolas tomem iniciativas e enfrentem as dificuldades e diferenças de forma coletiva, envidando esforços para que essa articulação entre gestão escolar e comunidade aconteça.

Dessa forma consideramos que todas as informações adquiridas na disciplina o no campo de estágio contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento de nossa pesquisa, como também para a definição de temas que poderão ser aprofundados em futuras pesquisas.

3.2.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Essa seção apresenta relatos das experiências que fazem parte das atividades propostas pela disciplina estágio supervisionado em educação infantil, com carga horária de 150 horas, cujos objetivos foram: permitir mediante a articulação de teoria e da prática fundamentada na pesquisa científica, a experiência do exercício profissional em um espaço onde nos permitiu a observação, o planejamento, a implementação e avaliação de práticas de ensino voltadas á educação infantil.

Da mesma forma em que ocorreu o estágio em gestão, esse estágio teve momentos de estudos, observação, planejamento e intervenção que realizei juntamente com minha colega de turma, Jane da Silva Barbosa.

O estágio nos proporcionou uma oportunidade de estudar a articulação entre questões do exercício da profissão docente, sendo um componente curricular importante para a elaboração do TCC.

Na primeira etapa da disciplina, tivemos a oportunidade de analisar aspectos teóricos associados ao trabalho pedagógico em processo na escola, enfocando o ensino na educação infantil, e esses estudos foram socializados em seminários e debates em sala de aula. O segundo momento da disciplina foi o encaminhamento das estagiárias ao campo de estágio, uma creche municipal, localizada na cidade de Campina Grande- PB. Esse momento foi fundamental para que pudéssemos conhecer e observar a realidade da instituição, sua rotina e seu trabalho pedagógico. Após conhecer a instituição e seu corpo docente, ficamos em um bom período de observação, onde apresentamos nosso projeto elaborado na disciplina de Pesquisa Educacional II sobre “brincadeiras na educação infantil” para as professoras das turmas a nós destinadas para a intervenção, para que elas tivessem conhecimento das nossas propostas inicial para os planos de intervenção, e dessa forma elas poderiam aprovar ou não nossa proposta. O terceiro momento foi destinado a realização do planejamento conjunto entre todas estagiarias, com orientação da professora Maria das Graças de Oliveira. No período posterior realizamos as intervenções na creche em um período médio de 20 horas. E no quarto e último momento da disciplina, realizamos a escrita deste relatório que tem como objetivo descrever e analisar as atividades desenvolvidas durante todas as etapas da disciplina.

Dessa forma, este relatório está organizado três momentos, o primeiro trata da caracterização do campo de estágio, como a descrição e a análise dos dados coletados ao longo do estágio. No segundo momento apresentamos uma leitura crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem da instituição, a partir de nossas observações, como também apresentamos como ocorreu o planejamento das aulas. No terceiro momento do relatório apresentamos como ocorreu nossa atuação em sala de aula, e a ultimo momento consiste nas considerações finais e recomendações, englobando toda a experiência na disciplina.

Caracterização do campo de estágio e condições gerais do funcionamento

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil, como já citado, ocorreu em uma creche localizada na cidade Campina Grande, Paraíba. O bairro em que a instituição está localizada a foi o mesmo em que realizamos o estágio em gestão, dessa forma, informações

referentes a cidade e ao bairro já foram mencionadas no capítulo 3.1.1 na parte de caracterização do campo do estágio.

A instituição em que ocorreu o estágio trabalha apenas com o nível de ensino infantil, funcionando nos turnos da manhã e tarde. As turmas são divididas de acordo com a faixa etária das crianças: Berçário I, crianças a partir de 4 meses de idade com atendimento integral; Berçário II, crianças a partir de 1 ano de idade com atendimento integral; Maternal I, com crianças a partir de 2 anos de idade com atendimento integral; Maternal II, com crianças a partir de 3 anos de idade com atendimento integral; Pré I, com crianças a partir de 4 anos de idade, turmas de atendimento manhã e tarde, mas não é integral; Pré II, com crianças a partir de 5 anos de idade, turmas de atendimento manhã e tarde, mas não é integral. A creche no período letivo de 2013 atendeu um total de 162 crianças.

A creche conta com um corpo técnico administrativo diversificado, conforme Quadro 3.

Quadro 3: Corpo técnico administrativo da creche: campo de estágio em educação infantil;

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TEMPO DE TRABALHO	QUALIFICAÇÃO	FORMA DE INGRESSO
Diretor geral	1	8h	8 anos	Superior em Sociologia e Especialização em Psicopedagogia	Concurso
Vice-diretor	-	-	-	-	-
Secretário	2	6h	8 anos e 1 ano	Administração e Pedagogia	Concurso
Merendeira	8	6h efetivos e 8h prestador de serviços	Variados	Nível Médio	Concurso e Contrato
Auxiliar de serviço	8	6h efetivos e 8h prestador de serviços	Variados	Nível Médio	Concurso e Contrato
Vigilante	2	6 h		Nível Médio	Concurso

Orientador Pedagógico	1	4h	8 anos		Concurso
Psicólogo	-	-	-	-	-

O programa que a instituição participa é o PDDE.

As relações com a comunidade são estabelecidas a partir de uma reunião no ano semestrais coma comunidade escolar em geral e 2 reuniões administrativas no ano, e reuniões entre professores todas as vezes que necessário, comemorações em datas específicas.

O PPP da creche está pronto, portanto em um constante processo de revisão e avaliação.

Quanto ao estado de conservação dos livros de literatura, os móveis, e os demais instrumentos pedagógicos é excelente, como podemos observar na figura 2.

Figura 2: Espaço da creche onde funciona a sala de leitura.



Foto: BEZERRA, 2014.

Acerca da infraestrutura física da escola, o prédio é próprio. Observando as instalações da escola, concluímos que o estado de conservação do telhado, das paredes, do piso, das portas, das janelas é adequado. Segundo o gestor, as instalações hidráulicas são regulares, e as instalações elétricas são adequadas. A figura 3 mostra um pouco do espaço na creche.

Figura 3: Espaço físico da creche.



Foto: BEZERRA, 2014.

A energia elétrica é fornecida por uma empresa privada que é contratada pelo governo da Paraíba e o abastecimento de água é fornecido pela Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA). A escola conta com esgotamento sanitário e a coleta periódica/destino do lixo é realizada pela PMCG.

O Quadro 4 a seguir apresenta as dependências da creche com uma apreciação satisfatórias ou insatisfatórias.

Quadro 4 – Dependências da creche com apreciações satisfatórias e insatisfatórias.

DEPENDÊNCIAS	Nº	SATISFATÓRIO	INSATISFATÓRIO
Almoxarifado	1	X	
Auditório	1	X	
Biblioteca / Canto de Leitura	1	X	
Cantina	1	X	
Cozinha	2	X	
Depósito	1	X	
Diretoria	1	X	
Despensa	2	X	
Parque Infantil	1	X	
Pátio coberto	1	X	
Quadra de Esportes	-	-	-
Refeitório	1	X	
Sala de atividades técnico-pedagógicas	-	-	-
Salas de aula utilizadas	4	X	
Sala de Professores	-	-	-
Sala de Recursos	-	-	-
Sala de TV e vídeo	-	-	-
Secretaria	1	X	
Sanitários	10	X	
Vestiários	-	-	-

Planejamento e observação

Os estudos realizados no início da disciplina de Estágio Supervisionado III serviram como base para nossos planejamentos, para que a partir de reflexões pudéssemos pensar sobre o papel do educador infantil, o uso do espaço da creche e pensar principalmente sobre o sujeito criança em sua singularidade, como Patrícia Corsino (2012, p.113) afirma que “Planejar inclui escutar a criança para poder desenhar uma ação que amplie as suas possibilidades de produzir significados.”.

Sabendo que a criança é um sujeito imprevisível, podemos considerar que o planejamento deve ser algo inacabado, pois é elaborado para sujeitos que estão em um constante processo de mudança, que quer sempre algo inovador, que chame sua atenção e esteja de acordo com seus desejos e que aceite suas propostas.

Assim é fundamental que o professor assuma uma posição de pesquisador, que esteja sempre inovando suas ideias, aceitando novas propostas, dadas pelas próprias crianças, envolvendo-as como participantes no processo de construção desse planejamento. Quando o planejamento passa a ser coletivo, a função do professor é descentralizada e a responsabilidade passa a ser de todos, inclusive das crianças, tornando-as protagonistas do seu próprio saber.

Para nosso planejamento de intervenção no estágio, consideramos como fundamental passar um período de observação. Essa observação teve como principal objetivo buscar conhecer o espaço da creche e a realidade da comunidade, a rotina dos funcionários e principalmente das crianças, entender e se envolver com o planejamento pedagógico, como também conhecer as crianças e as professoras. Toda essa observação nos permitiu envolver com a rotina, criar laços afetivos com a comunidade da creche, e conquistar uma relação de confiança com ambas às partes.

A observação nos permitiu acompanhar os processos individuais e coletivos, ou seja, segundo Corsino (2012, p. 116) os registros de observações tornam possível o professor avaliar o que foi desenvolvido, permite “estudar, promover reorientações, planejar situações desafiadoras, criativas, abertas e capazes de desacentuar os avanços”.

As observações foi um período fundamental, para que pudéssemos construir relações com as crianças, conhecer sua realidade, formas de interações e desejos pessoais, que

quanto menores as crianças, mais importantes são as observações e interações do professor com as ações, sentimentos e interesses delas. Acreditar nas crianças como produtoras de cultura é agir com elas com a certeza e a confiança de suas capacidades. O adulto é um importante mediador das relações que as crianças estabelecem; além de apresentá-las o mundo, vai interpretando suas ações e partilhando os seus significados (CORSINO; 2012, p. 116).

Dessa forma é importante que o adulto adquira e tenha sempre atitudes de atenção, interesse e encorajamento, para que a relação de confiança se estabeleça entre ambos, favorecendo

a autonomia do agir, do pensar, do buscar formas de expressar-se é um dos objetivos da educação e instaura-se na segurança e na certeza de que é possível ousar e transformar. Na segurança de quem confia e se sente valorizado pelo outro (CORSINO, 2012, p. 117).

A partir de toda essa observação, decidimos focar o nosso trabalho na temática “Brincadeiras na Educação Infantil”. Escolhemos trabalhar essa temática, pois é uma atividade que possibilita um trabalho bastante amplo na educação infantil, uma vez que esta explora a ludicidade, criticidade, criatividade, imaginação, fantasia, sensibilidade, como também as diferentes linguagens da criança, principalmente a linguagem não verbal, como o movimento e a expressão corporal.

Levando em consideração esses aspectos, escolhemos abordar o “brincar”, pelo fato de que nas instituições de ensino infantil a brincadeira muitas vezes não é considerada uma atividade educativa e sim uma atividade que se resume como recreativa e de ocupação dos tempos vagos das crianças.

Assim objetivamos em mostrar a importância do bom uso do espaço da creche pelo educador a partir de uma atividade tão desejada pelas crianças, que é a brincadeira. A partir do desenvolvimento das brincadeiras com as crianças, poderemos perceber a importância desse espaço como construtor de relações afetivas e sociais da criança, no seu desenvolvimento físico, motor, crítico e participativo.

O ambiente escolar muitas vezes funciona como um espaço de disciplinamento, de controle e civilização do corpo infantil. Partindo desse pressuposto da função do espaço, é importante aqui destacar que o espaço da creche é e deve ser diferente dos espaços escolares da educação básica, pois é nos primeiros anos de vida que a criança estabelecer relações e comunicação através da expressividade de seu corpo.

Dessa forma, é importante que o espaço da creche seja atrativo, prazeroso e que proporcione a liberdade da criança, assim ela se sentirá livre para expressar suas linguagens simbólicas do corpo. Rocha (2008) cita em seu texto Lapierre, e ele mostra a importância da liberdade corporal da criança e das relações estabelecidas nesse espaço, segundo ele:

o corpo do psicomotrista é lugar de projeção de todas as fantasias da criança, símbolo de suas angústias, de seus medos e de seus desejos. É com esse corpo que ele irá se confrontar; um corpo que não é totalmente real, mas o corpo do outro, o corpo imaginário de suas fantasias (ROCHA, 2008).

O espaço deve ser pensado de modo que as crianças possam usufruí-lo de maneira plena, nessa perspectiva o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca que;

particularmente as crianças de zero a um ano de idade necessitam de um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc (BRASIL, 1998, p. 69).

Segundo Martins Filho (2006) o espaço da creche deve oferecer condições para que a criança tenha “expressividade e inventividade, re combinando e recriando os elementos da cultura aos quais têm acesso de diferentes formas e produzindo/ reproduzindo a cultura de pares”. (p.26)

Ao considerar e compreender essa função do espaço da creche o educador possibilita que as diferentes manifestações infantis sejam despertadas. O professor que bem explora o espaço da sua sala de atividades, do pátio da creche ou os espaços extraescolares de forma significativa e educativa, está possibilitando que a criança crie e recrie esse espaço, elaborando novos valores para a sua história, cultura e seu tempo. Oferecer oportunidades a criança é também considerá-la como um sujeito ativo, que possui um olhar crítico e uma ação transformadora da realidade e do espaço social que lhe pertence.

Segundo Martins Filho (2006), “ao mesmo tempo em que as crianças são influenciadas pelos valores que lhes são transmitidos, elas, na interação entre pares, também criam outras formas, aqui consideradas como próprias das relações entre as crianças”.

A infância é marcada pelo brincar, e é na brincadeira que é possibilitado que ela vivencie o lúdico descobrindo-se a si mesma, podendo compreender a sua realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial como também suas aquisições de forma criativa. De acordo com o RCNEI (1998, p. 27) o brincar contribui, para a interiorização de

determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Portanto, isso deixa claro que a brincadeira é uma atividade muito importante para o desenvolvimento infantil. E desde sempre, ela como forma lúdica deve estar presente na educação infantil, pois a mesma é considerada um dos princípios fundamentais para o processo de aprendizagem das crianças, como também é posta como um direito delas.

A partir de todas essas reflexões e considerações sobre a importância da brincadeira e do bom uso do espaço na educação infantil, achamos importante aqui apresentar algumas de nossas análises realizadas no período de observação do estágio, enfatizando o trabalho pedagógico que é realizado nos espaços da creche.

Em nossas observações vimos que a estrutura física da creche atende as exigências e necessidades das crianças, dando a elas conforto, acessibilidade e lhes oferecem espaços de interação social com toda a comunidade da instituição. Os corredores da creche são bastante amplos, como também os dormitórios, refeitórios, locais de banho coletivo e os banheiros. Acreditamos que as salas de aula não possuem um espaço favorável, até porque as turmas atendem a uma grande quantidade de crianças. As turmas de berçário I e II compartilham o mesmo espaço para realizar todas as atividades educativas e de recreação, estando apenas divididos por uma grade protetora. Destacamos esse aspecto, pois vemos a necessidade que toda criança pequena tem de se sentir livre para correr e explorar o espaço. As fotos a seguir mostram um pouco desses espaços acima citados.

Figura 4: Espaço do refeitório sem mesas e cadeiras e o pomar da creche.



Foto: BEZERRA, 2014.

Figura 5: Espaço do parque aberto e da área de banho coletivo na creche.



Foto: BEZERRA, 2014.

Figura 6: Espaço dos sanitários e vestuários no banheiro da creche.



Foto: BEZERRA, 2014.

Figura 7: Espaço dos dormitórios, corredores, parque e cozinha da creche.



Foto: BEZERRA, 2014.

As atividades educativas e mediadas pelas professoras da instituição são muito boas e bem planejadas, o único problema que atrapalha a fruição das atividades é o pouco tempo, e como exemplo podemos destacar o trabalho do berçário, em que ficamos em um bom período de observação, na rotina da turma as crianças acordam após o almoço e fazem o lanche da tarde, logo em seguida vão brincar, depois vão para o banho, onde as crianças são divididas em dois grupos, enquanto um grupo se dirige ao banheiro uma das professoras aproveita faz uma atividade educativa (pinturas, leitura de literaturas ou brincadeira mediadas) assim sendo

um tempo muito resumido para a atividade mediada, pois elas também precisam cumpri-las para que dê tempo as outras crianças tomarem banho, terminado o banho e as atividades as crianças fazem a última refeição que é a janta e logo após se arrumam e esperam seus pais para irem para casa. Dessa forma percebemos que o pouco tempo e a rotina mecânica de todos os dias, acabam tornando a atividade cansativa e corrida, tanto para as professoras quanto para as crianças.

Ao chegamos na creche a gestora e todo corpo docente e de funcionários nos receberam com muita atenção e receptividade, nos deixando à vontade e seguras para realizarmos o estágio, e sempre se colocaram à disposição para nos ajudar e auxiliar com o que fosse possível.

Contamos também com o apoio das professoras da turma do pré-II, que aceitaram a nossa participação e intervenção na sala de aula, colocando-se sempre à disposição para nos ajudar como professoras experientes, favorecendo o melhor desenvolvimento das atividades propostas.

Atuação em sala de aula: o exercício crítico da docência

O primeiro contato com as crianças ocorreu no primeiro dia da intervenção, o que não nos favoreceu, ou seja, como ainda não tínhamos tido contato com elas isso dificultou um pouco, tanto na interação como também no desenvolvimento das atividades. Para enfrentar esse pequeno problema, planejamos uma atividade mais simples e que nos permitiu maior interatividade com as crianças. Como planejado, no primeiro momento da intervenção realizamos com as crianças desenho livre e dança livre, onde no primeiro momento propomos que as crianças se reunissem em grupo e fizessem a pintura individualmente, esse momento foi muito importante, pois favoreceu nossa interação com as crianças. Essa atividade objetivou-se em conduzir a criança a desenvolver a atenção, o gosto artístico e sua criatividade, como também incentivar e desenvolver o hábito de desenhar estimulando assim a fantasia da criança, como também a coordenação motora. Pois é por meio do desenho livre que a criança pode manifestar suas emoções e revelar como ela interpreta o que está em seu entorno, como também as personagens que compõe o desenho, e desenvolvendo suas noções de espaço e tempo, apropriando-se do próprio conhecimento. Em seguida fizemos um período

de danças com várias músicas o que nos aproximou ainda mais das crianças. A figura a seguir apresenta um pouco das atividades sendo realizadas pelas crianças no momento de intervenção.

Figura 8: Crianças da creche realizando atividades de pinturas.



Foto: BEZERRA, 2014.

No nosso segundo momento de intervenção, trabalhamos a temática “Cantando e brincando com o leãozinho”, objetivando proporcionar as crianças uma maior liberdade para desenvolver sua criatividade e desenvolver nelas habilidades musicais por meio da brincadeira cantada e estimulá-las a respeitar regras e conhecer limites, como também desenvolver a sensibilidade à percepção auditiva e o senso rítmico. No primeiro momento da atividade mostramos uma caixa surpresa, incentivamos e apresentando as características de um animal que estaria ali dentro (o leão) para que as crianças adivinhassem que animal estaria ali escondido. No segundo momento escolhemos uma criança para caracterizá-la de leão, o leão seria o pegador da brincadeira (brincadeira acorda leão). Na brincadeira todas as crianças têm uma toca, que pode ser debaixo de uma cadeira, mesa ou em cima de um travesseiro etc. O leão estava dormindo e as outras crianças vão acordá-lo dizendo “acorda Leão” então ele sai correndo atrás de quem o acordou, a criança era pega pelo leão ficava presa na toca do leão. No terceiro momento da aula caracterizamos todas as crianças de leãozinho com a juba de cartolina cartão e a pintura facial com tinta não tóxica. E no quarto momento em círculo com as crianças escutamos, cantamos e dançamos música do “Leãozinho” de Caetano Veloso e o quinto e último momento com todas as crianças caracterizadas de leãozinho fomos para o pátio para a realização de brincadeiras com arcos coloridos, com atividades mediadas e livres.

A figura 9 apresenta um pouco das atividades sendo realizadas pelas crianças no segundo momento da intervenção.

Figura 9: Momentos da brincadeira do Leãozinho.



Foto: BEZERRA, 2014.

No nosso terceiro momento de intervenção trabalhamos com o avental da imaginação, ou seja, com a contação da história da chapeuzinho vermelho. Objetivando incentivar o gosto das crianças pela leitura, despertar o prazer por novas aprendizagens e estimular a curiosidade, imaginação, emoções, sentimentos e a percepção visual delas. No primeiro momento nós organizamos todas as crianças sentadas em um círculo, em seguida apresentamos o avental contendo nele todos os personagens da história. Posteriormente fizemos uma breve sondagem sobre o que as crianças viram no avental, assim iniciamos a contação da história de Chapeuzinho Vermelho, utilizando o avental no decorrer da contação apresentando os principais personagens, trazendo também objetos e vestimentas para caracterizar algumas das crianças para que elas se sentissem mais envolvidas na história e no momento lúdico. Logo após levamos as crianças para o pátio e participamos com elas de várias brincadeiras livres.

A figura 10 apresenta a atividade de contação de histórias sendo realizada no terceiro momento de intervenção.

Figura 10: Momento de contação da história de chapeuzinho vermelho



Foto: BEZERRA, 2014.

Nesse momento tivemos a oportunidade de perceber que nas brincadeiras as crianças se manifestam de várias formas, favorecendo a descoberta de si mesma como também do outro, possibilitando criar e repensar sobre os acontecimentos sociais e naturais.

Dessa forma, percebemos que a brincadeira é importante para construção da imaginação, da identidade, da alteridade e da subjetividade da criança, como também, contribuem para a apropriação de modelos, aumento da autonomia, e tem o poder de conectar as crianças com seus sentimentos.

No nosso quarto momento de intervenção realizamos atividades e brincadeiras com balões. Objetivando em promover a socialização e a alegria das crianças, e promover situações significativas onde a criança possa agir e se expressar. No primeiro momento da atividade estimulamos as crianças a caminhar na sala livremente com um balão de ar nas mãos e ao som de uma música as crianças devem seguir as ordens das estagiarias, dançando e fazendo movimentos livres e dirigidos, caminhando com o balão na palma da mão, antebraço, ombro, equilibrar o balão na cabeça, jogar o balão para outro colega, jogar o balão para cima e chutar o balão com o pé. No quarto momento realizamos uma pintura livre e coletiva de seus balões em cartazes, e logo em seguida fizemos a exposição dos cartazes nos corredores da creche.

A figura 11 apresenta a atividade de pintura realizada pelas crianças.

Figura 11: Cartazes “Os balões” confeccionados pelas crianças.



Foto: BEZERRA, 2014.

Nosso quinto e último momento de intervenção realizamos a culminância com as crianças, objetivando proporcionar a interação entre as crianças do Maternal I e Maternal II e

promover nas crianças a experimentação dos diferentes movimentos com a dança, estimulando as crianças a fazerem o uso do corpo de diferentes formas, como pular, pegar e correr atrás dos balões de ar para estourá-los. As atividades foram realizadas em seis momentos, no primeiro nos caracterizamos dos personagens da história e organizamos o cenário para realizar a peça teatral. No segundo momento dirigimos as crianças ao pátio da creche onde estava montado o palco teatral, logo em seguida realizamos o teatrinho infantil da história de chapeuzinho vermelho para as crianças, no quarto momento ao som ao som da música “ThuThuê” realizamos cantigas de rodas e distribuímos balões de ar para cada criança brincar e dançar livremente. No sexto e último momento realizamos um lanche coletivo e distribuímos lembrancinhas para as crianças e nos despedimos das turmas.

A figura a seguir apresenta um pouco das atividades que foram realizadas no último dia de intervenção.

Figura 12: Momento da realização da peça teatral chapeuzinho vermelho e cantiga de roda com todas as turmas da creche.



Foto: BEZERRA, 2014.

Todos os momentos por nós vivenciados no estágio foram de grande relevância para nós, pois como futuras educadoras podemos conhecer a realidade profissional do pedagogo, momentos que nos mostrou que o papel do pedagogo não se resume a técnicas e didática, mais que é preciso muita dedicação e amor.

Algumas considerações finais e recomendações

Durante o estágio em educação infantil realizamos estudos que articularam as questões do exercício da profissão docente e estudos teórico-práticas acerca do espaço da creche, do papel do educador e a importância da brincadeira no processo educativo da criança pequena.

No decorrer do estágio podemos conhecer na prática, a dinâmica de funcionamento de uma creche, observando os aspectos socioeconômicos, estrutura física e material, gestão, organização, funcionamento administrativo e pedagógico, como também os diferentes desafios que a comunidade da creche enfrenta. Entre um desses desafios está a violência, ou seja, a comunidade por esta localizada em uma periferia da cidade acaba sendo alvo de muitos sujeitos que em busca de poder no tráfico de drogas se apossam da comunidade, provocando muita insegurança e violência.

Mesmo a creche estando localizada em lugar na cidade com alto índice de violência a comunidade da creche tem dedicação e persistência para realizar um trabalho diferenciado, superando todos os desafios, buscando educar as crianças e como também lhes dando muito amor e cuidados, aspecto esse que muitas vezes não é oferecido em seus lares.

O estágio nos ensinou que a formação de um bom pedagogo requer um bom planejamento, confirmando o compromisso com as crianças e seu desenvolvimento, assim consideramos com fundamental realizar estudos sobre a brincadeira como atividade essencial para a educação e desenvolvimento da criança pequena.

Mediante toda essa experiência vivenciada no estágio é relevante destacar que foram momentos inesquecíveis e de muito aprendizado para nós, porém é inadmissível destacar também que passamos por momentos difíceis, um exemplo, foi que nas proximidades da creche ao esperar o transporte para nos deslocarmos para casa, fomos surpreendidas com um assalto e isso nos deixou de certa forma desmotivadas e com medo e enfrentar novamente o mesmo percurso para dar continuidade ao estágio, assim, daí por diante contamos com o apoio de nossa orientadora Graça que tomou a iniciativa de nos ajudar a continuar e também providenciou um transporte que nos auxiliou no deslocamento até creche para que não passássemos pela mesma situação.

Concluimos assim que a disciplina de estágio nos deixou conhecimentos que levaremos para a nossa prática pedagógica, nos ensinando os que desafios existem, não para desmotivar ou fazer desistir, mais para enfrentarmos e usá-los como lições de aprendizagem.

3.2.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL

O estágio curricular supervisionado em ensino fundamental foi desenvolvido mediante articulação da teoria e prática por meio da vivência e prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Tivemos a oportunidade de analisar o processo de ensino e de aprendizagem a partir dos estudos teóricos metodológicos relativos à docência. Realizamos atividades de observação, planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiências de ensino.

Nesta seção, serão apresentadas a caracterização e a análise do campo de estágio. Logo em seguida, serão abordados o período de observação da sala de aula, o planejamento e a atuação em sala de aula. Por último, tecemos algumas considerações acerca da experiência vivenciada.

Caracterização do campo de estágio e condições gerais do funcionamento

Para caracterização do campo de estágio, baseados na perspectiva metodológica crítico-reflexiva, foram realizados inicialmente uma leitura das condições gerais da escola campo de estágio, da sua gestão e dos processos de ensino e de aprendizagem, mediante a realização de observações do cotidiano escolar, pesquisa documental e anotações sistematizadas.

O nosso estágio foi realizado em uma escola municipal, localizado em um bairro localizado na zona oeste na cidade de Campina Grande - Paraíba. A maioria das famílias não possui renda fixa, são catadores, ajudantes de pedreiros, faxineiras, lavadeiras de roupas, famílias que necessitam da ajuda de programas sociais como o Programa Bolsa Família.

O bairro possui serviços essenciais como escolas públicas e privadas, posto de saúde, Programa Saúde da Família (PSF) e Centro de Assistência Psicossocial (CAPS). O comércio na região é bastante diversificado, composto por farmácias, supermercados, lanchonetes, panificadoras. As ruas são pavimentadas e/ou asfaltadas e a população é beneficiada com o saneamento básico.

A instituição que mantém a escola é a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Educação, Esporte e Cultura (SEDUC). Também recebem verbas do Governo Federal provenientes de programas como PDDE, PNAE e PDE.

A gestão da escola já foi assumida por oito gestores, sendo que as duas últimas (gestora e vice-gestora) foram escolhidas por meio do voto direto, envolvendo toda a comunidade escolar. Que de acordo com Mendonça (2001, p. 88), “eleição é aquele em que o nome do escolhido para ocupar o cargo de diretor de escola é resultado de processo em que a manifestação da vontade dos segmentos da comunidade escolar é manifestada pelo voto.”.

Os níveis de ensino que a escola oferece é o ensino regular de 1º ao 6º ano, organizado pelo sistema de ciclos distribuídos nos três turnos de funcionamento. Como também oferece o programa Mais Educação nos turnos manhã e tarde e a EJA, no turno da noite. O quadro 5, que se segue, apresenta o número de alunos por turma, matriculados no ano de 2014, nos respectivos turnos.

Quadro 5: Números de alunos por turmas e turnos – ano 2014

Turma	Total de alunos	Número de turmas	Turnos
Pré-escolar II	20	1	Tarde- 20
1º ciclo inicial	47	2	Manhã- 22 Tarde- 25
1º ciclo intermediário	34	2	Manhã- 17 Tarde- 17
1º ciclo final	37	2	Manhã- 15 Tarde- 22
2º ciclo inicial	37	2	Manhã- 21 Tarde- 16
2º ciclo final	33	1	Manhã- 33
EJA			
1º ciclo	23	1	Noite- 23
2º ciclo	27	1	Noite- 27
Mais Educação			
A, B,C e D	89	4	Manhã- 42 Tarde- 47

Observamos que o prédio tem um espaço físico pequeno, mesmo assim as salas de aula são favoráveis. Foi observado no período em que estagiávamos na referida escola que, a sala de leitura encontrava-se desativada durante os dias de estágio, pois estava passando por uma reforma. Observamos que os ambientes são organizados e preservados e não observamos danos ao patrimônio por parte dos alunos, porém o espaço da escola é pequeno e limitado para a quantidade de alunos, como podemos observar na figura 13.

Figura 13: Espaço da escola onde funciona como pátio de recreação.



Foto: OLIVEIRA, 2014.

Entre alguns fatores de limitação do espaço escolar, podemos destacar primeiramente o ambiente de recreação, que se resume a um pequeno pátio, que possui apenas uma pequena parte com cobertura, que é utilizado, também, para as aulas de Educação Física. Outra limitação do espaço é a ausência de um refeitório, pois as refeições são servidas na própria cozinha da escola. Cada aluno tem que se dirigir até lá para pegar sua refeição e, logo em seguida, voltar para lanchar em suas carteiras em sala de aula. Outro ponto a se destacar é a proximidade dos banheiros da escola com a cozinha, algo que não condiz com as normas de higiene. Destacamos também a pequena quantidade de banheiros na escola, sabendo que com o número total de 347 alunos, dois banheiros, sendo um feminino e um masculino, apenas um vaso sanitário cada, não é suficiente. Ademais, existe apenas um banheiro para todos os funcionários, sem definição por sexo para seu uso.

A instituição conta com os seguintes funcionários: duas psicólogas, um assistente social, três secretarias, dois vigilantes, duas merendeiras, duas auxiliares de limpeza, uma gestora geral e uma gestora adjunta. Atualmente, a escola conta com 15 professores todos com formação em nível superior, sendo que alguns têm pós-graduação.

É importante ressaltar que a escola organiza e confecciona um jornal chamado “Última Hora”, cujas notícias são elaboradas pelas crianças das turmas de 1º e 2º ciclo. É importante destacar que as produções dos alunos são bastante valorizadas, sejam elas escritas ou desenhadas.

Sobre o processo de ensino, a escola elabora um calendário anual no qual fica estabelecido um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, sem deixar de ressaltar que a sistemática utilizada para o planejamento segue as orientações pedagógicas da SEDUC, podendo o professor fazer devidas adaptações considerando a as reais necessidades dos alunos.

O PPP da escola prevê avaliação contínua, em que o professor deve estar atento à construção de conhecimentos conceituais, comportamentais e atitudinais dos alunos. Por isso é importante acompanhar todo o desenvolvimento do aluno.

O capítulo a seguir apresenta como ocorreu nosso período de observação na instituição do estágio.

A sala de aula: leitura crítica do processo de ensino e de aprendizagem

O período de observação durante o estágio supervisionado em ensino fundamental momento esse imprescindível para conhecermos o trabalho realizado pela professora do 2º ciclo inicial, correspondente ao 4ª ano. A professora nos recebeu em sua turma para nos orientar e dar apoio durante a regência de ensino, como também, para que pudéssemos realizar troca de conhecimentos, ajudando-a com novas propostas para o trabalho pedagógico. É importante destacar que, vivenciamos nessa escola campo de estágio a nossa primeira experiência docente/profissional com uma turma de ensino fundamental.

A turma observada possui crianças numa faixa etária entre 8 e 12 anos de idade, sendo 11 meninos e 9 meninas. O nosso primeiro contato com as crianças foi um momento interessante, pois elas nos receberam com muita alegria e motivação.

Em nossas observações percebemos que a organização das atividades na sala de aula e na escola ocorre de uma forma rotineira, seguindo todos os dias uma prática única. Dessa forma, percebemos que a rotina se dava da seguinte forma:

As crianças chegam à escola por volta das 7h da manhã e se organizam todas em fila por turma e fazem uma oração. Logo após, seguem para a sala e aguardam a professora para a aula. Ela trabalha os conteúdos e aplica as atividades relacionadas aos conteúdos estudados. Existe um intervalo no horário de aula às 9h, para o momento do lanche, onde as crianças se dirigem até a cozinha recebem o lanche e voltam para a sala. De 9:15 a 9:30 h as crianças são liberadas para o momento de recreação. Terminado esse momento, os alunos retornam para as salas e retomam as atividades propostas pela professora até 11 h.

Em relação às crianças, percebemos que são bastante interessadas, são muito participativas nas atividades desenvolvidas em sala e algumas crianças se destacaram mais, no que diz respeito à expressão oral, sempre expondo suas opiniões.

Em sala de aula a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem, podemos destacar esta relação da professora com os alunos, como também a relação afetiva e de respeito do aluno para com a professora. Mesmo tendo que lidar com a situação da falta de recursos didáticos, a professora sempre buscou levar o melhor para os alunos, para desenvolver o conhecimento esperado. Portanto, foi fundamental ver esse entrosamento da professora com alunos, pois como futuras professoras foi possível perceber a necessidade de uma boa relação, para que as crianças tenham a oportunidade de sentirem-se livres para expressar suas ideias e dúvidas em sala.

Durante o período de estágio nessa escola, fico perceptível como os alunos depositaram total confiança em nós, lançando-nos um leque de afeto, respeito, carinho e confiança, e com isso foi possível realizar tudo que havíamos planejado, devido à existência de uma boa relação entre nós e o que não faltava era a prática dialógica, e de acordo com as abordagens de Paulo Freire, o mesmo vai defender a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, Freire acrescenta que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutastes. (FREIRE, 1989, p.91).

Portanto, quanto mais o professor buscar entender a grandeza do diálogo, como sendo este o instrumento primordial e que deve se fazer presente em sala de aula, maiores serão os avanços conquistados em relação aos alunos, e fazendo uso desse instrumento conseguimos realizar todas as nossas atividades como também obter grande êxito no que se refere ao ensino e à aprendizagem dos alunos.

A escola é um espaço onde as crianças passam maior parte de suas vidas, frequentando-a bom tempo do seu dia e lá se relacionam com pessoas que não são de sua família, tendo que passar a respeitar novas regras, diferentes das que possuem em suas casas. Durante todo o tempo os alunos interagem entre si, com o professor e com os demais membros da comunidade escolar. Em sala de aula a relação é mais intensa aluno com aluno, primeiramente porque as crianças buscam estabelecer amizades e relações afetivas mais com umas crianças do que com outras, formando assim, os pequenos grupos em sala de aula. A formação desses grupos afetivos de certa forma não é algo negativo, pois é a partir dessas relações que as crianças passam a realizar atividades em grupo de maneira mais significativa e a relação de confiança em trocar conhecimentos se dá de forma mais intensa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a capacidade afetiva refere-se às:

motivações, à autoestima, à sensibilidade e à adequação de atitudes no convívio social, estando vinculada à valorização do resultado dos trabalhos produzidos e das atividades realizadas. Esses fatores levam o aluno a compreender a si mesmo e aos outros. A capacidade afetiva está estreitamente ligada à capacidade de relação interpessoal, que envolve compreender, conviver e produzir com os outros, percebendo distinções entre as pessoas, contrastes de temperamento, de intenções e de estados de ânimo. O desenvolvimento da inter-relação permite ao aluno se colocar do ponto de vista do outro e a refletir sobre seus próprios pensamentos (BRASIL, 1996, p.47).

Dessa forma, percebemos a importância da construção da afetividade das crianças em sala de aula. E durante o período de observação percebemos, também, que apesar dos grupos afetivos existentes, as relações afetivas, de respeito e de cooperação entre todas as crianças é bastante intensa, ou seja, mesmo que se organizássemos a turma com alunos que tivessem menos contato um com o outro, as atividades fluiriam da mesma maneira, pois a cooperação, o respeito e a responsabilidade para realização das atividades é a mesma.

Quanto ao processo de avaliação, presenciamos a aplicação de uma prova preparada pela SEDUC, com o objetivo de avaliar o nível de aprendizagem do aluno. Trata-se de provas que envolvem os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Refletindo sobre o método de avaliação nos questionamos sobre o seguinte: seria a prova um bom instrumento de avaliação? Esta questão é bem complexa, pois ao mesmo tempo em que tem seu ponto negativo também tem o ponto positivo sobre este método de avaliação. Negativo no sentido de que o aluno sabe que necessita da prova para ser avaliado e assim, acaba ficando preocupado e colocando toda sua atenção para aquele momento o que é negativo nesse sentido, pois ele começa apenas a se preocupar com a prova e assim, avaliação deixa de ser considerada como uma dimensão da aprendizagem, para ser apenas a *com-“prova”-ção* do que o aluno sabe (VASCONCELLOS, 2003. p, 125). Pensando no lado positivo, sim é necessário ter um instrumento de avaliação mais que não seja apenas a prova, deve ser considerado todos os momentos do processo de aprendizagem do aluno, sendo eles trabalhos, participação em sala de aula, construções de sínteses, até porque as vezes o aluno pode se dá bem melhor nestes outros momentos pelo fato de não exigir de tanta pressão e assim ele poder se expressar e demonstrar sua compreensão sobre determinado conteúdo, e a

prova por ser algo obrigatório se torna um peso muito grande, fazendo com que este aluno trave e não demonstre que ele realmente compreendeu o conteúdo.

Intervenção docente: planejamento das aulas

O planejamento é um meio utilizado para programar as atividades que serão realizadas, para isso o professor deve preparar os planos de aula levando em consideração o nível de aprendizagem dos seus alunos assim:

a preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos (LIBÂNEO 1994, p. 241).

Desse modo, os docentes deverão de acordo com a LDBEN (BRASIL, 1996), em seu Art. 13, incisos II e III - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e zelar pela aprendizagem dos alunos, ou seja, o professor deverá preparar suas aulas de acordo com o tema a ser trabalhado na instituição.

Nossas aulas foram elaboradas levando em consideração tanto as observações realizadas como o que a professora nos passou de conteúdo a serem trabalhados em sala. Ou seja, a partir do que nos foi repassado elaboramos nosso plano, adaptando ao tema indicado pela escola, que foi “Meio Ambiente e Saúde: é preciso cuidar para melhorar”.

No planejamento, nosso objetivo foi transmitir da melhor forma os assuntos com o intuito de criar condições de interação das crianças com os conhecimentos trabalhados.

Com relação às atividades, todas foram pensadas para que houvesse a participação dos alunos. Preparamos atividades utilizando materiais diversos para a explicação dos assuntos e aplicação de dinâmicas de grupo, pois dessa forma se tornaria de fácil compreensão os conteúdos trabalhados, além de propiciar a interação professor-aluno, pois:

a interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades (LIBÂNEO, 1994, p. 249).

Nesse sentido, as aulas foram planejadas para ocorrer de maneira dinâmica, possibilitando a troca de conhecimentos, tanto por parte do professor como do aluno. Elaborados os planos, passamos para a atuação em sala de aula que será descrita no item a seguir.

Atuação em sala de aula: o exercício crítico da docência

Em nosso período de atuação em sala de aula, trabalhamos com todas as disciplinas, apresentado os conteúdos de maneira clara e objetiva para melhor compreensão, assim:

na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas (LIBÂNEO, 1994, p. 177).

Nesse sentido, nosso objetivo desde o início, foi de criar possibilidades para que os alunos participassem de forma ativa, incentivando a todo o momento as crianças a aprender. Dessa forma, apresentaremos a seguir a metodologia desenvolvida em cada disciplina.

Na disciplina de **Língua Portuguesa** foi trabalhada o gênero textual notícia, e o conteúdo gramatical adjetivo. Inicialmente, para trabalhar com o gênero textual notícia fizemos algumas perguntas para estimular os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero. Em seguida, foram apresentados jornais e revistas para a manipulação e observação das notícias. Cada criança recortou a notícia que mais lhe chamou atenção para em seguida participar da construção de um cartaz coletivo com as notícias escolhidas.

Após apresentar os jornais e revistas e conhecer o gênero, foi proposto que cada aluno elaborasse uma notícia. O propósito desta atividade foi de estimular os alunos para criar e expor sua opinião e conhecimento acerca da temática estudada. Dessa forma, percebemos o que as crianças pensavam sobre o tema. Em seguida, realizaram a produção de um desenho representando a sua notícia. A figura a seguir apresenta essa atividade, realizada por uma criança da turma.

Figura 14: Atividade sobre o gênero textual notícia construída por uma criança durante o estágio em ensino fundamental.

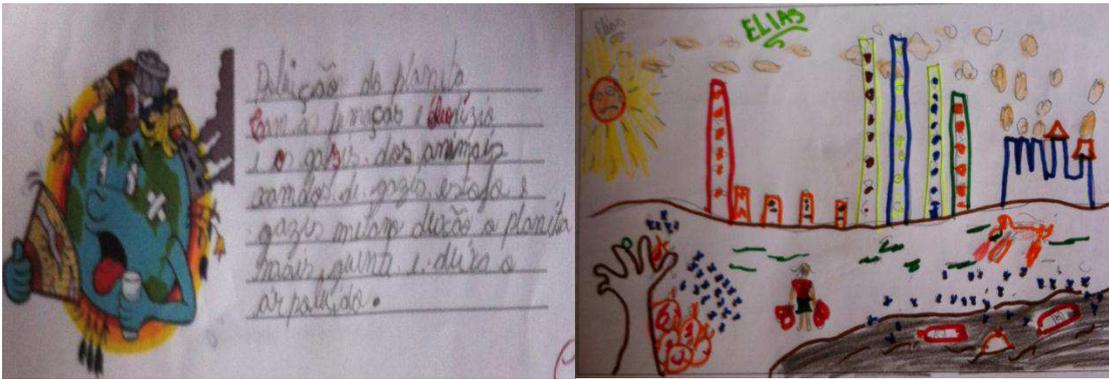


Foto: OLIVEIRA, 2014.

Com relação ao conteúdo de adjetivo, após a explicação foi realizada uma atividade escrita na qual o aluno deveria dar continuidade a história, fazendo com que o personagem fosse do jeito que eles quisessem, atribuindo-lhe adjetivos para caracterizá-lo. A figura 15 apresenta parte de uma atividade realizada por uma aluna.

Figura 15: Atividade sobre adjetivo realizada por uma criança durante o estágio em ensino fundamental

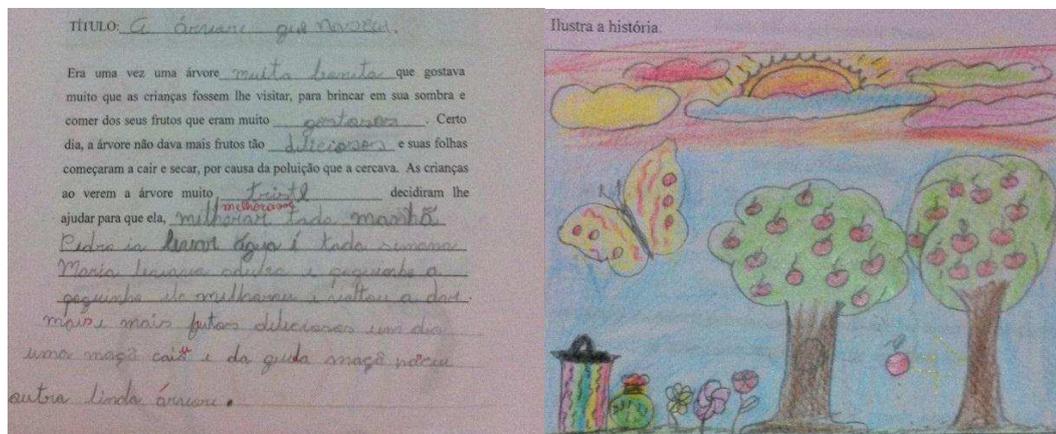


Foto: OLIVEIRA, 2014.

Com relação à disciplina **Matemática**, trabalhamos com o conteúdo divisão, com a ideia de repartir, distribuir e de quantas vezes cabe, através de resolução de problemas. A aula foi bastante lúdica e a participação dos alunos foi essencial para o desenvolvimento da aula. Durante a explicação, utilizamos materiais concretos como copo plástico, palitos de picolé, bola de gude, e uma caixa com os problemas. As crianças tiravam da caixa e resolviam, com nossa ajuda como também dos colegas, os cálculos no quadro ou utilizando algum dos

materiais disponíveis na sala. . A figura 16 apresenta a participação do aluno nesse momento da aula.

Figura 16: Momento da realização de atividade concreta de matemática, resolvendo a divisão.



Foto: OLIVEIRA, 2014.

É bastante importante a interação professor-aluno, pois a aula torna-se mais dinâmica e o aluno fica mais interessado e participativo e, assim, o que poderia ser muito difícil torna-se algo fácil.

Para a fixação do conteúdo, foi entregue uma atividade escrita para as crianças responderem. E, por fim, para tornar a aula bem dinâmica, foi realizado um jogo chamado de jogo de roleta, confeccionada com cartolina apresentando números de 1 a 10, cujo propósito era fazer com que as crianças com uma bolinha acertassem o alvo. Ganhava o jogo quem somasse mais pontos. Foi uma atividade bem lúdica e dinâmica, a participação e interação das crianças foi excelente. Além de descontrair a turma, o jogo estimulou o cálculo mental. A figura a seguir apresenta o momento de interação e a participação do jogo de roleta.

Figura 17: Momento da realização do jogo de roleta, trabalhando a adição.



Foto: OLIVEIRA, 2014.

Este momento é fundamental, tanto para a participação coletiva como também para a interação dos alunos uns com os outros. Estimular jogos e brincadeiras é um ponto positivo em qualquer prática educativa, pois os alunos ficam bem mais interessados e estimulados a aprender. Este momento foi bastante agradável, além de ver a euforia de todos para com o jogo, estimulou o cálculo mental, na qual, após acertar o alvo o aluno deveria fazer a soma e chegar ao resultado final.

Na aula de **Ciências** trabalhamos o assunto fases da vida. Inicialmente foi entregue um texto explicativo sobre as fases da vida para que eles lessem em casa. Em seguida, lemos coletivamente um poema chamado “Passos” de Henriqueta Lisboa, que falava sobre as fases da vida, a infância, a adolescência, a fase adulta e a velhice. Após a leitura do texto, os alunos responderam algumas questões com o intuito de melhor interpretar o texto.

A aula de **História** foi lúdica. Trabalhamos o conteúdo a formação das primeiras vilas, por meio de maquetes retratando as primeiras vilas no período colonial. Para ilustração do conteúdo, usamos também um cartaz com a foto do colonizador que fundou a primeira vila. Como atividade, apresentamos duas obras de arte a primeira intitulada por Favela do Rio de Janeiro do pintor Fernando Medeiros e a segunda intitulada por Pelada de Futebol na Vila do pintor Robson Barros, com imagens de vilas para que os alunos fizessem a releitura. Esta atividade foi bem interativa, pois formamos duplas e para a releitura da obra foi utilizado TNT, tintas, e pinceis. Os alunos observaram a imagem e realizaram a pintura livremente. Foi muito importante este momento, pois ao mesmo tempo em que trabalhamos a história, envolvemos a expressão artística dos alunos. Após o término das pinturas, foi exposto em sala todas às obras representadas.. A figura 18 apresenta a releitura das obras apresentadas para a contextualização do conteúdo.

Figura 18: Momento da apresentação das pinturas dos alunos a partir da releitura das obras: Favela do Rio de Janeiro de Fernando Medeiros e Pelada de Futebol na Vila Medida de Robson Barros.



Foto: OLIVEIRA, 2014

Percebemos nesta aula que as crianças participaram ativamente no momento da explicação, expondo suas opiniões e questionando o conteúdo, tornando assim um momento de interação entre aluno e professor.

Já na aula de **Geografia**, utilizamos como materiais explicativos, um breve texto retratando o crescimento das cidades. Após a explicação, os alunos se dirigiram para a sala de leitura, onde apresentamos um vídeo sobre a história das cidades, que retratava: o surgimento das primeiras cidades; o desenvolvimento das cidades; a população; o avanço industrial e tecnológico; e as consequências destes desenvolvimentos para o crescimento da cidade. Após voltar para a sala, trabalhamos o conteúdo, agora falando sobre zona rural e zona urbana e, para melhor compreensão do conteúdo, foi entregue uma atividade escrita com questões relacionadas ao assunto. A figura 19 apresenta uma das questões da atividade escrita referente à zona rural e à zona urbana.

Figura 19: Atividade de Geografia realizada por um aluno da escola campo de estágio em ensino fundamental.

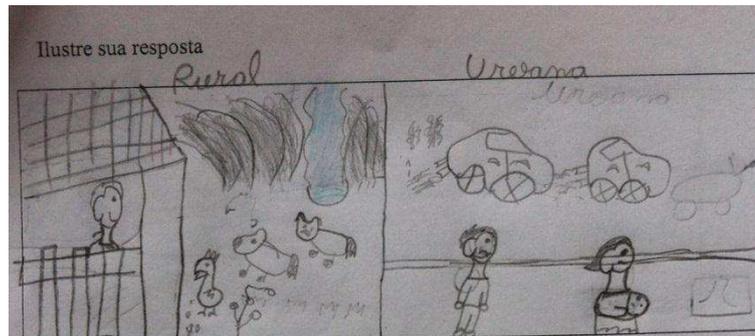


Foto: OLIVEIRA, 2014.

Nesta aula os alunos participaram ativamente, pois já tinham um breve conhecimento sobre o assunto, tornando assim a aula bem dialogada.

A avaliação, durante todas as aulas ministradas durante nossa intervenção, ocorreu de maneira contínua. Como afirma Libâneo (1994), a avaliação escolar é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho. Neste sentido, percebemos a participação, a interação e a motivação dos alunos em cada aula apresentada, estando sempre dispostos a aprender.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em ensino fundamental, como última etapa de nossa formação, foi um momento em que toda teoria estudada no percurso acadêmico entrou em cena. Dessa forma, esse período foi imprescindível para que pudéssemos perceber e conhecer de perto a realidade e experimentar a atividade profissional que optamos.

Esse foi um período muito importante principalmente porque foi nossa primeira experiência em uma sala de ensino fundamental e, estar em contato com os alunos, nos fez perceber que é nessa direção que devemos seguir. Conhecer também que a realidade de escolas públicas e privadas são bastante diferentes, percebendo que o sistema da escola pública oferece muitas dificuldades para a realização da prática do docente, e o professor acaba se deparando com situações como o currículo pronto, que lhe é imposto e a prova Brasil, que acabam funcionando como dispositivos de controles sobre sua prática. Outra situação é quando o professor, pela falta de recursos ou até mesmo dá sua má administração da própria escola para com esses recursos, a professora se ver obrigada a assumir o compromisso de fazer investimentos e comprar materiais para que sua prática se efetive de forma inovadora.

Diante desse processo de observação e intervenção compreendemos a importância do estágio para que ao iniciarmos nossas atuações como professoras, entendermos como a escola pública trabalha e quais as imposições, os objetivos da secretaria de educação e como deve ser o nosso posicionamento diante de diferentes situações.

4. APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS

De acordo com o disposto no PPC do curso de pedagogia da UFCG, o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos são disciplinas oferecidas no ultimo período letivo do curso, conhecimentos

destinados à capacitação do docente para os conteúdos e metodologias específicos de sua área de atuação, além de conhecimentos que, visando a uma maior atualização da formação docente frente às transformações de uma sociedade complexa, plural e em mutação, compõem a parte diversificada da formação. Este núcleo é composto por dezoito (18) componentes curriculares que totalizam uma carga horária de 930 horas. Corresponde aos conteúdos complementares obrigatórios (705 horas correspondentes a 21,8% da carga horária total) e aos conteúdos complementares optativos (225 horas que correspondem a 6,9% do total de horas do Curso) (BRASIL, p. 14, 2008).

A área de aprofundamento escolhida para que eu pudesse aprimorar meus conhecimentos foi a de Política e Gestão Educacional, possuindo quatro disciplinas, sendo elas, Gestão Educacional ministrada pela professora Melânia Mendonça, Políticas de Gestão e Financiamento da Educação ministrada pelo professor Antônio Lisboa, Políticas Curriculares e Relações de Saber-Poder nos Sistemas de Ensino e nas Escolas ambas ministradas pelo professor Antônio Berto.

É importante aqui destacar a importância dessas disciplinas na minha formação, sabendo que é uma área de conhecimento fundamental para que o pedagogo tenha conhecimento reflexivo e principalmente crítico a cerca da politica e a gestão educacional, foi disciplinas que nos ensinou a ser profissionais com um posicionamento firme quanto a questões que muitas vezes o pedagogo deixa simplesmente passar, por não saber que é seu dever está envolvido em diferentes questões da politica e da gestão educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo eu relatado toda essa trajetória acadêmica de nove períodos letivos, tendo eles ocorrido de 2010 até 2014, posso dizer que foi um percurso longo porém uma formação extraordinária, marcada por momentos de muitos estudos e esforços, tendo que encarar diversos desafios, mais nunca só, falo isso porque minha formação é fruto de uma conquista pessoal, mais construída a partir dos incentivos dos meus familiares, professores e amigos, que sempre acreditaram em minha conquista e estiveram comigo. O curso de pedagogia foi não foi uma opção inicial antes de ingressar na universidade, mais esse curso se tornou no decorrer dos estudos que fui me identificando com a área de atuação profissional em educação.

Dessa forma concluo esse trabalho assumindo o compromisso social, ético, político e técnico do profissional, seja minha atuação em uma sala de aula ou em qualquer outro espaço educacional, buscando sempre em formar uma sociedade justa e igualitária, e quando me refiro à igualdade refiro-me a minha tentativa e esforço de garantir o direito de todos, que é o direito a uma educação digna. Sabendo de todas as emoções, realizações e alegrias vivenciadas no processo de minha formação, eu assumo o compromisso de oferecer todas essas emoções às crianças que terei a oportunidade de educar.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. **Memória e Sociedade – Lembranças de Velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 2013

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Fortalecimento das Secretarias Municipais de Educação do Semiárido. Programa de Formação Continuada de Gestores de Educação Básica (PROGED). **Módulo IV – Funções Políticas, Pedagógicas e Administrativo-Financeiras do Órgão Gestor da Educação Municipal**. Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP) / Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2008^a.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Fortalecimento das Secretarias Municipais de Educação do Semiárido. Programa de Formação Continuada de Gestores de Educação Básica (PROGED). **Módulo V – Diagnóstico da Estrutura, Organização e Funcionamento do Órgão Gestor**. Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2008b.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituica>. Acesso em: 1 nov.2011

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n° 9.394/96**. Brasília: 1996.

CENPEC. CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. Projeto Raízes e Asas. **Gestão, compromisso de Todos**. Fascículo 2. São Paulo: CENPEC, 1995.

CORSINO, Patrícia. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

DALBERIO, Maria Célia Borges. **Gestão democrática e participação na escola pública popular**. In: Revista Iberoamericana de Educação n.º 47/3, 25 de outubro de 2008. Editora: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura.

FERREIRA, Naura C. (org). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 19 ed, 1989.

FILHO, Altino José Martins [et al.]. **Infância plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre: Mediação, 2006

[http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400&search=paraibalca mpina-grande](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400&search=paraibalca%20mpina-grande) Acesso em: 01 de Abril de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **As concepções de organização e gestão escolar**. In: Organização e gestão da escola: teoria e pratica. 5.ed. rev e amp. Goiânia: Alternativa, 2004. p.119-133.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **Estado patrimonial e gestão democrática do ensino Público no Brasil**. Educação e Sociedade, ano XXII n° 75, Agosto de 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão da escola pública**: Alguns fundamentos e uma proposta. In: *Gestão democrática da escola*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1998. p..107-114.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre Educação**: A participação da comunidade na gestão escolar. In: Escritos sobre Educação. 1º Ed. São Paulo: Xanã, 2001. p.58-63.

PATACHO, Pedro Manuel. **Práticas educativas democráticas**. Educ. Soc.[online]. 2011, vol.32, n.114, p. 39-52.

ROCHA, Mariana Roncarati de Souza. **O corpo na creche: linguagem em movimento**. In: Psicomotricidade Escolar. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. (p 155 – 166).

SOARES, Magda. *Metamemória memórias: travessia de uma educadora*. São Paulo: Cortez, 1990.

SCHEINVAR, Estela; ALGEBAILLE, Eveline (org). **Conselhos participativos e escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudanças por umas práxis transformadoras*. 5° ed. São Paulo: revista e ampliada, 2003.

WERNECK, H. *Como vencer na vida sendo professor. Depende de você!* Petrópolis, Editora Vozes, 1996.